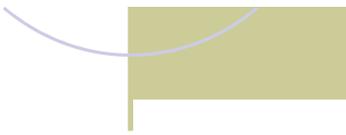




# Relatório do Mercado de Derivados de Petróleo



Número 96  
Dezembro de 2013

---

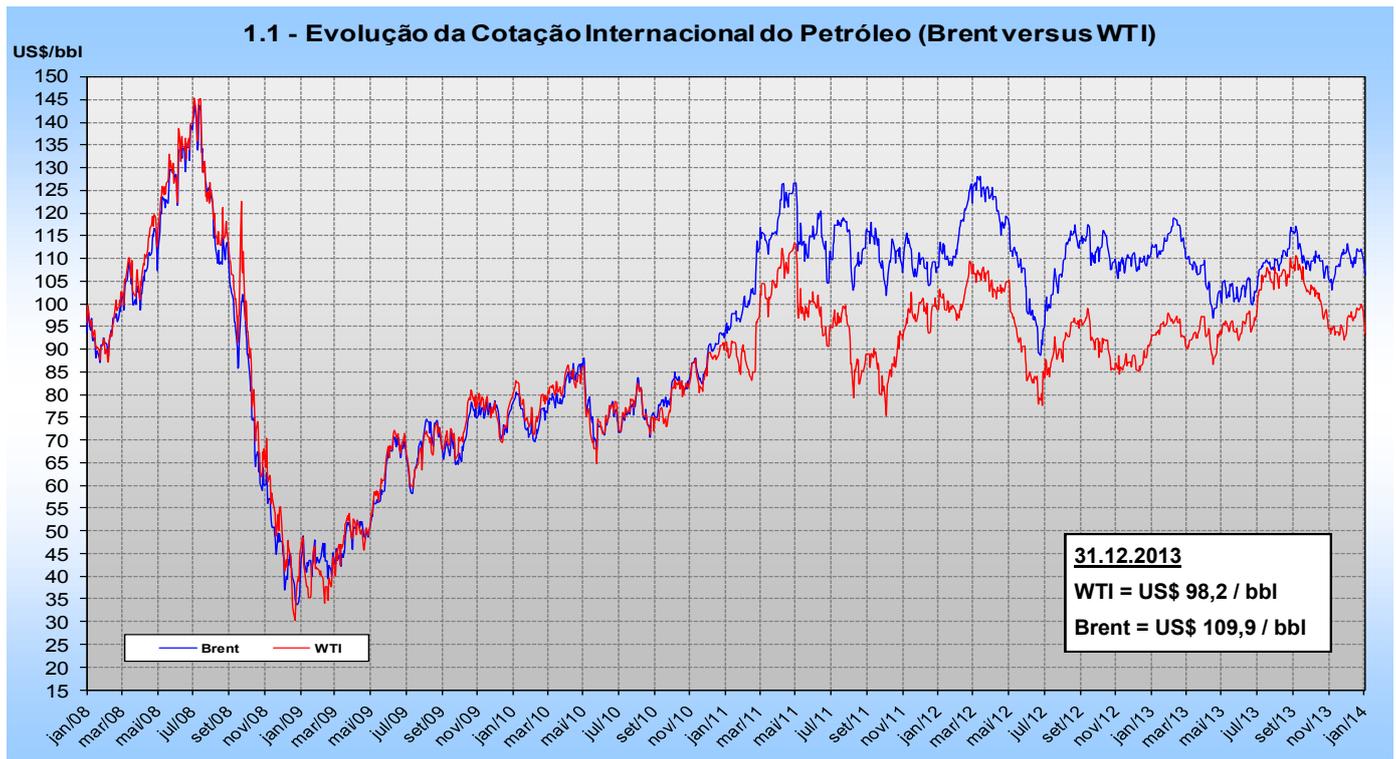
## Índice

1) Preços de Realização: Brasil x Cotações Internacionais .....	1
2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países.....	4
3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil.....	7
4) Formação de Preços de GLP, Gasolina e Diesel.....	9
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e outros Energéticos.....	11
6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo .....	12
7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo.....	13
8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados.....	19
9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização.....	22
10) Qualidade dos Combustíveis.....	23

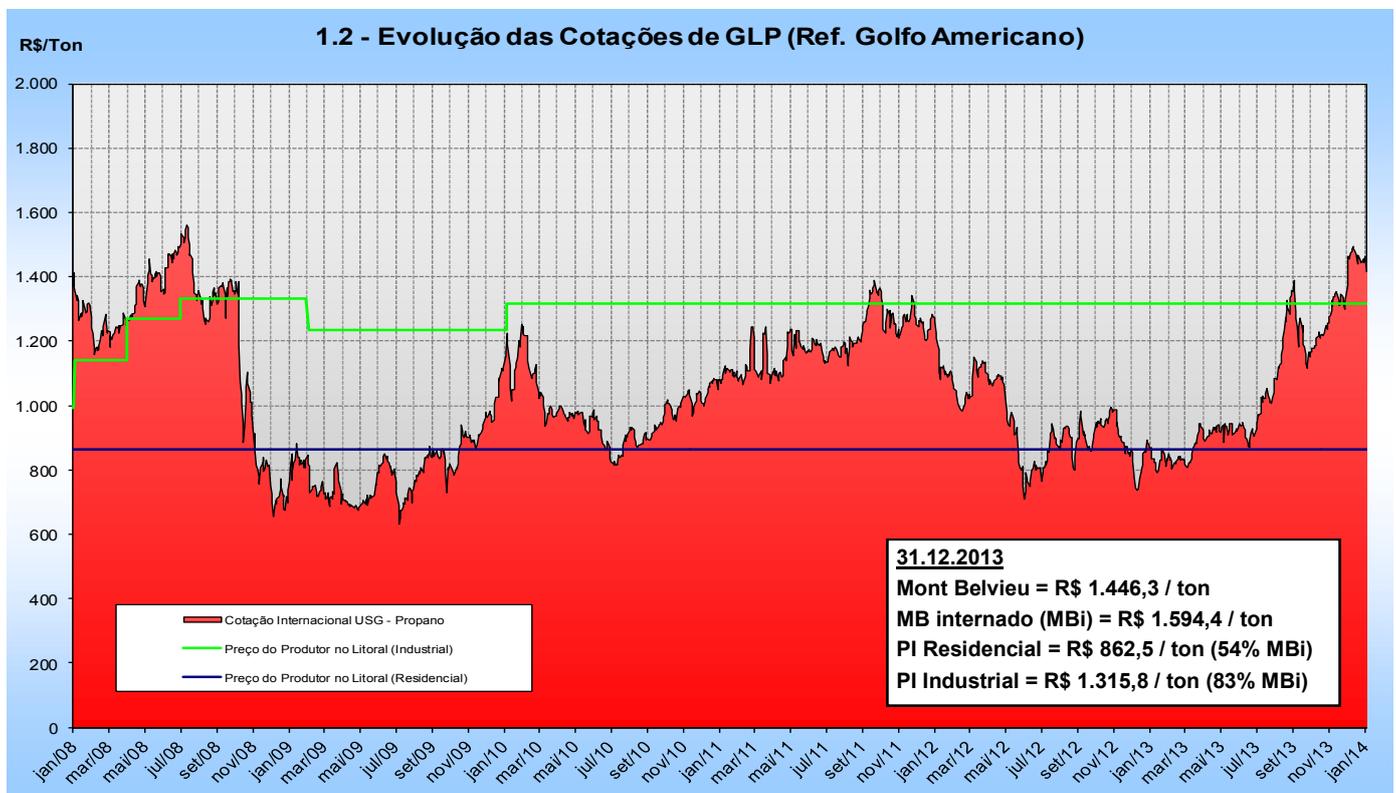
---

## 1) Preços de Realização: Brasil x Cotações internacionais

As análises deste capítulo não consideram eventual prêmio/deságio dos produtos.



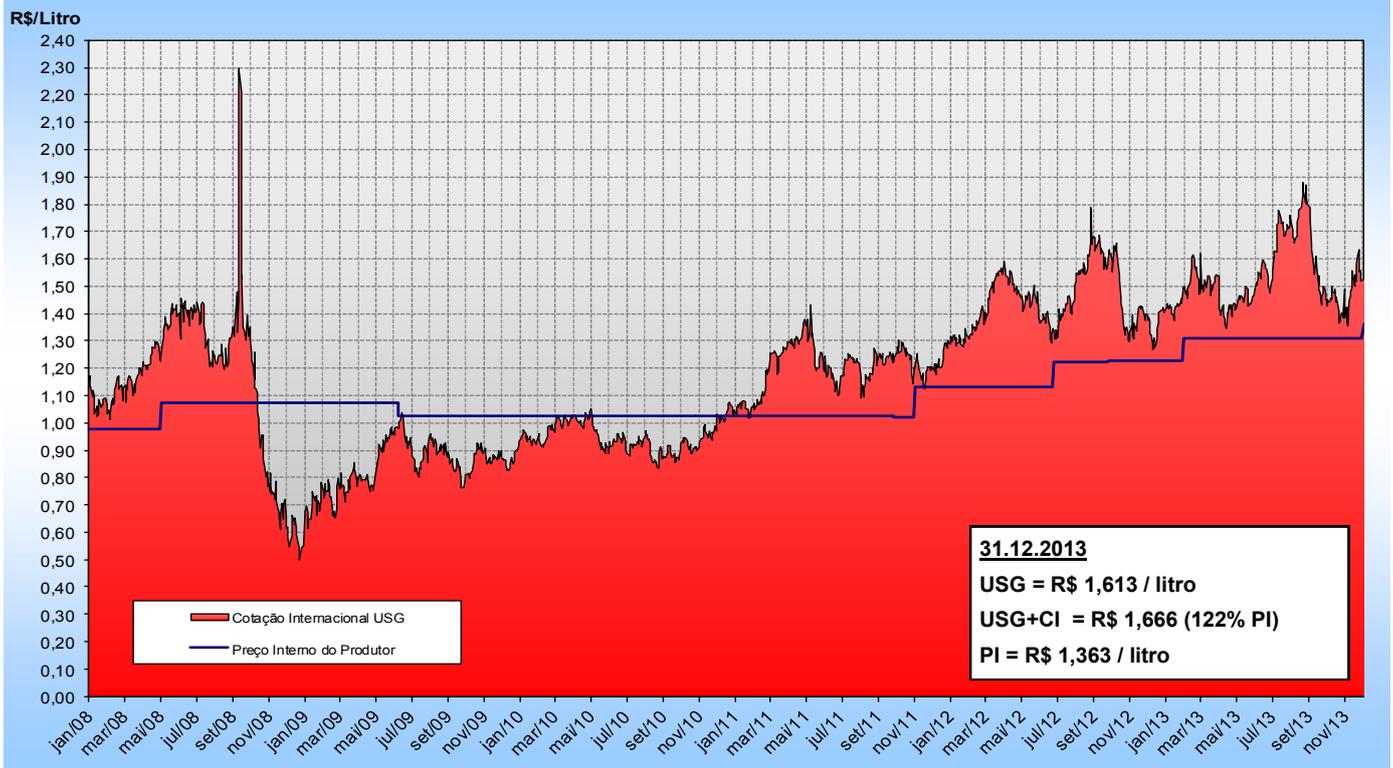
Em 31.12.2013, as cotações do WTI e Brent (em dólares americanos) acumulavam valorização de 6,9% e desvalorização de 0,8%, respectivamente, quando comparadas às cotações de um ano atrás (31.12.2012). Em relação ao final do mês nov/13, as cotações ao final de dez/13 apresentavam valorização de 6,1% para o WTI e desvalorização de 1,0% para o Brent.



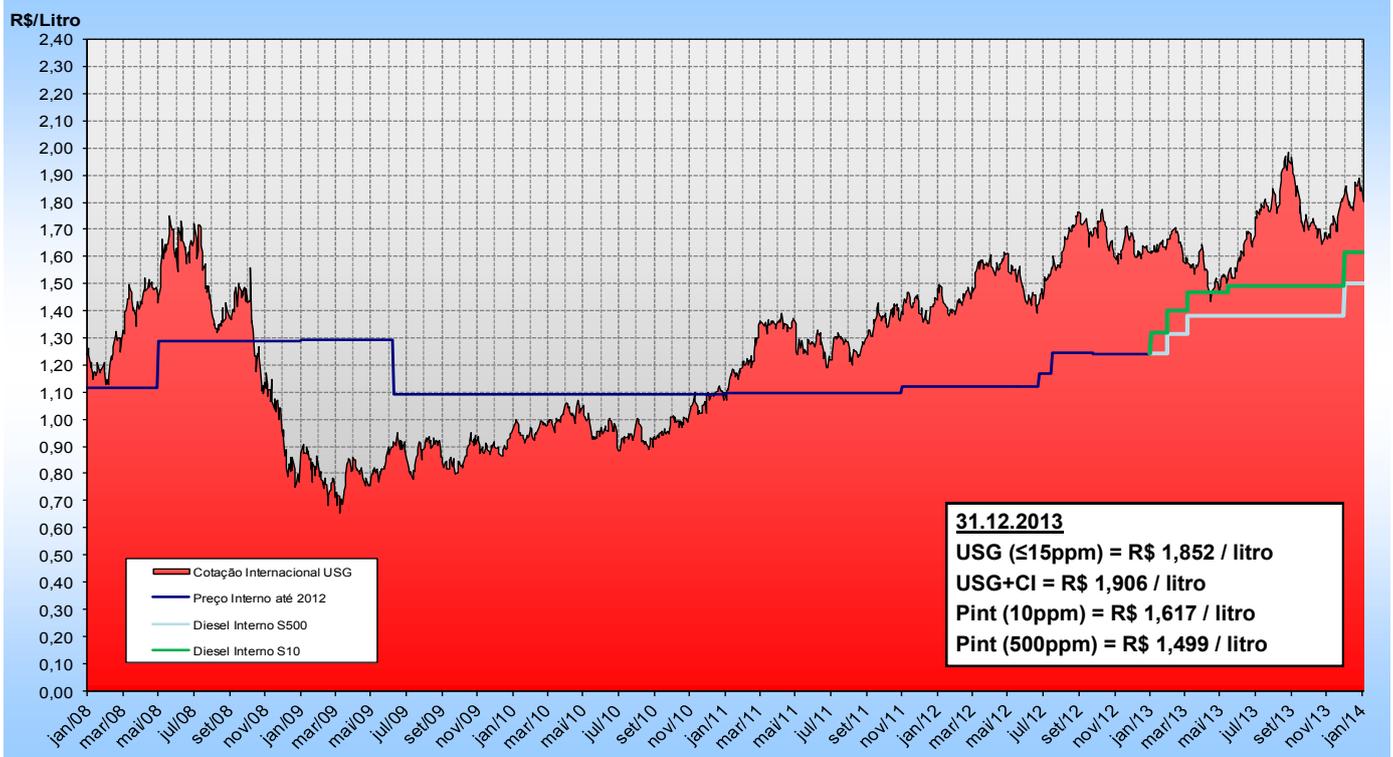
A cotação *Mont Belvieu* do GLP (em dólares americanos) em 31.12.2013 encontrava-se 43% superior à cotação do dia 31.12.2012. Acrescido um custo de internacionalização, esta cotação *Mont Belvieu* situa-se 84,8% acima do preço brasileiro do GLP residencial e 21,2% acima do preço interno industrial.

OBS - considerando o custo de internacionalização do GLP igual a R\$ 148,1/ton.

## 1.3 - Evolução das Cotações de Gasolina(Ref. Golfo Americano)



## 1.4 - Evolução das Cotações de Óleo Diesel (Ref. Golfo Americano)

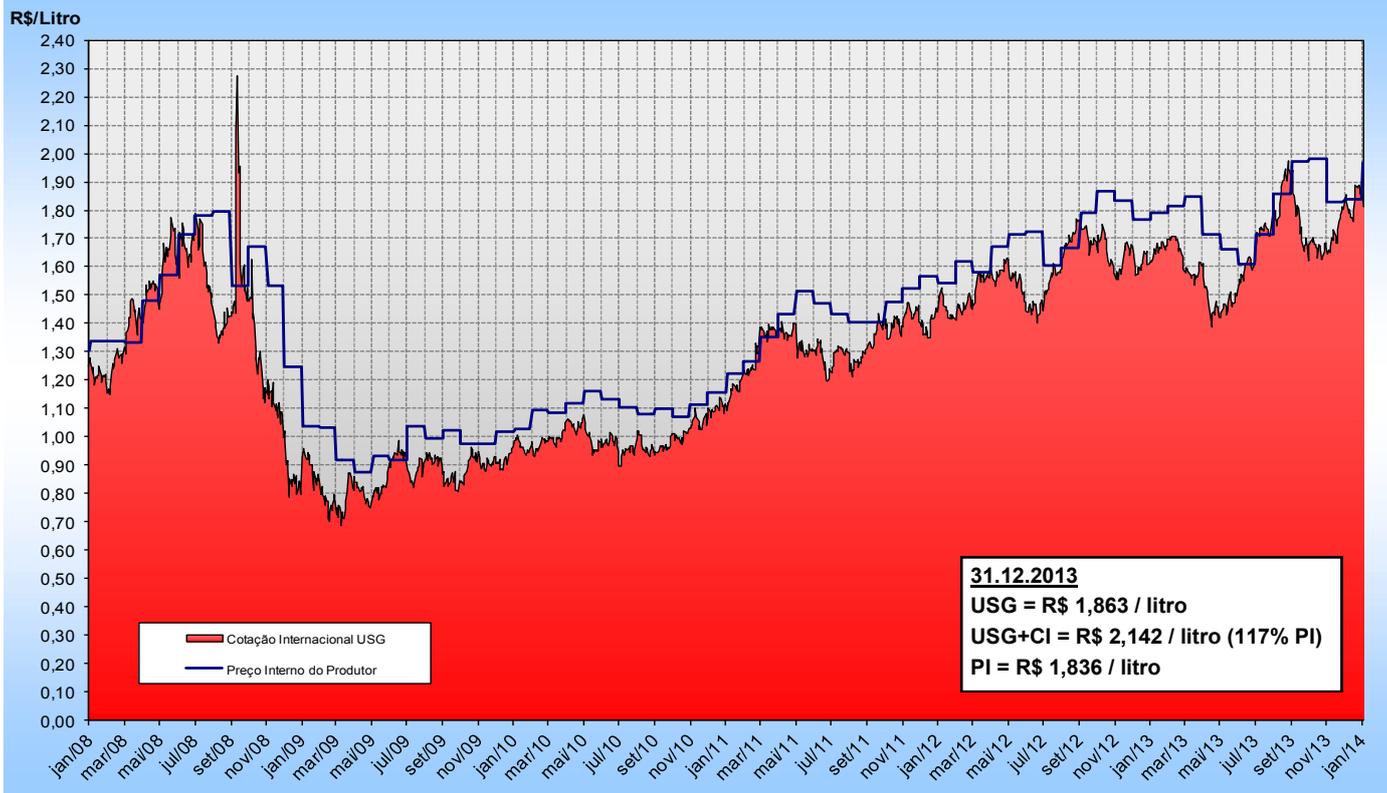


As cotações *US Gulf* (em dólares americanos) da gasolina apresentaram estabilidade e as do óleo diesel avançaram 0,2% quando comparados os valores alcançados em 31.12.2013 e 31.12.2012. No caso do diesel S10, a alternativa de importação para o óleo diesel apresenta-se desfavorável, com preços superiores aos preços internos de realização (PI) em 18%, quando incluso o custo de internação.

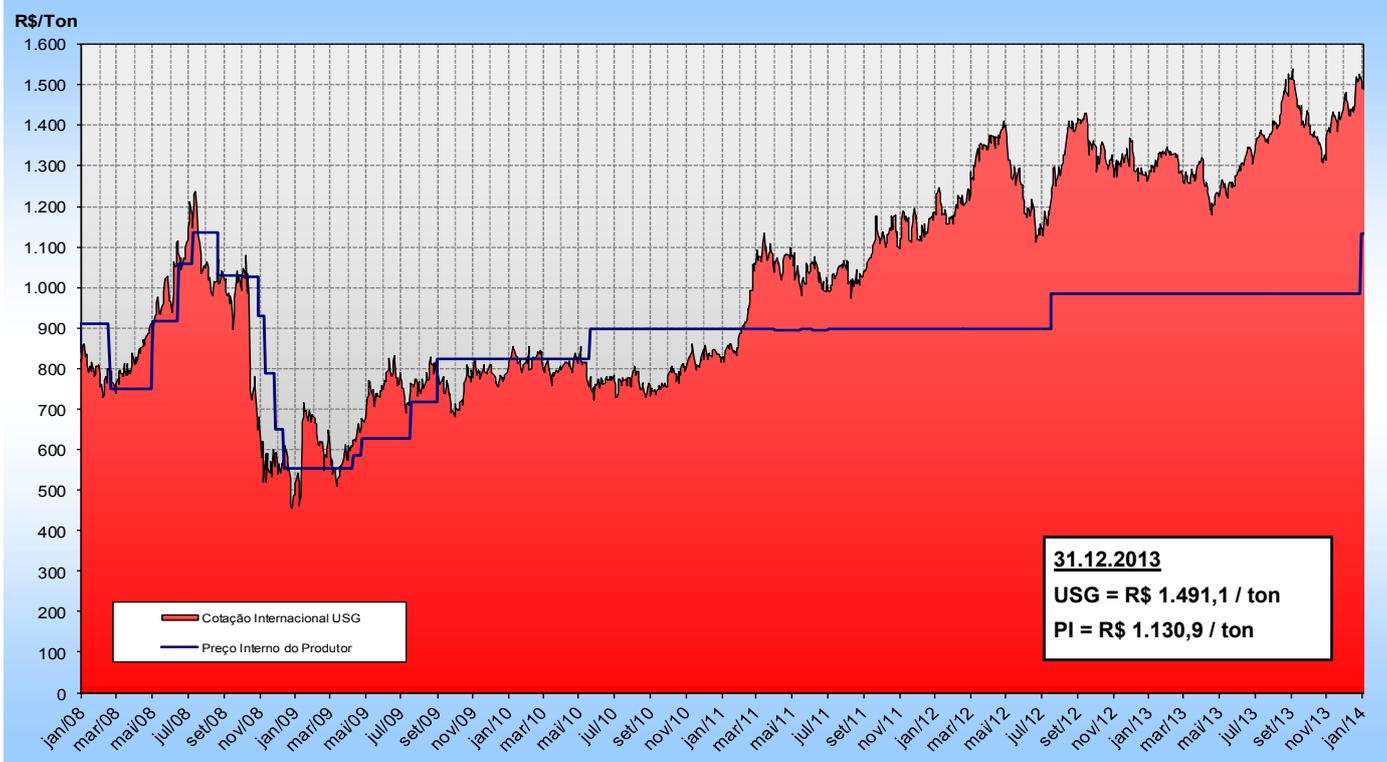
A partir de 01.01.2013, apresentam-se preços internos para dois tipos de diesel: S10 e S500.

**OBS** - custo de internação considerado para gasolina e óleo diesel: R\$ 0,0533/litro.

## 1.5 - Evolução das Cotações de QAV (Ref. Golfo Americano)



## 1.6 - Evolução das Cotações de OC (Ref. Golfo Americano)

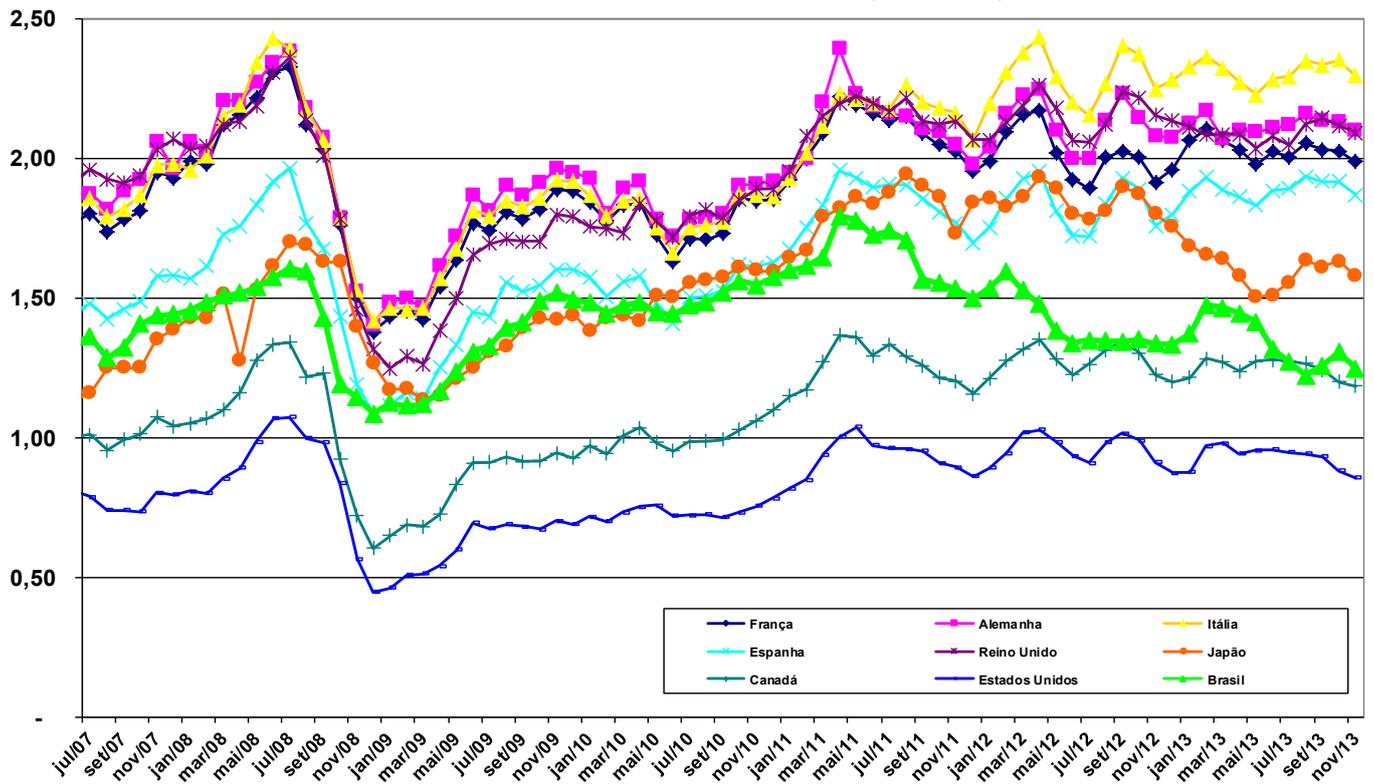


Ao se comparar os valores observados em 31.12.2013 e 31.12.2012 (em dólares americanos), verifica-se valorização de 1% para a cotação US Gulf do QAV e de 3% para o óleo combustível. No caso do QAV, a alternativa de importação do Golfo Americano encontra-se 17% acima do preço interno de realização, já considerados os custos de interação (estimados em R\$ 0,279/litro).

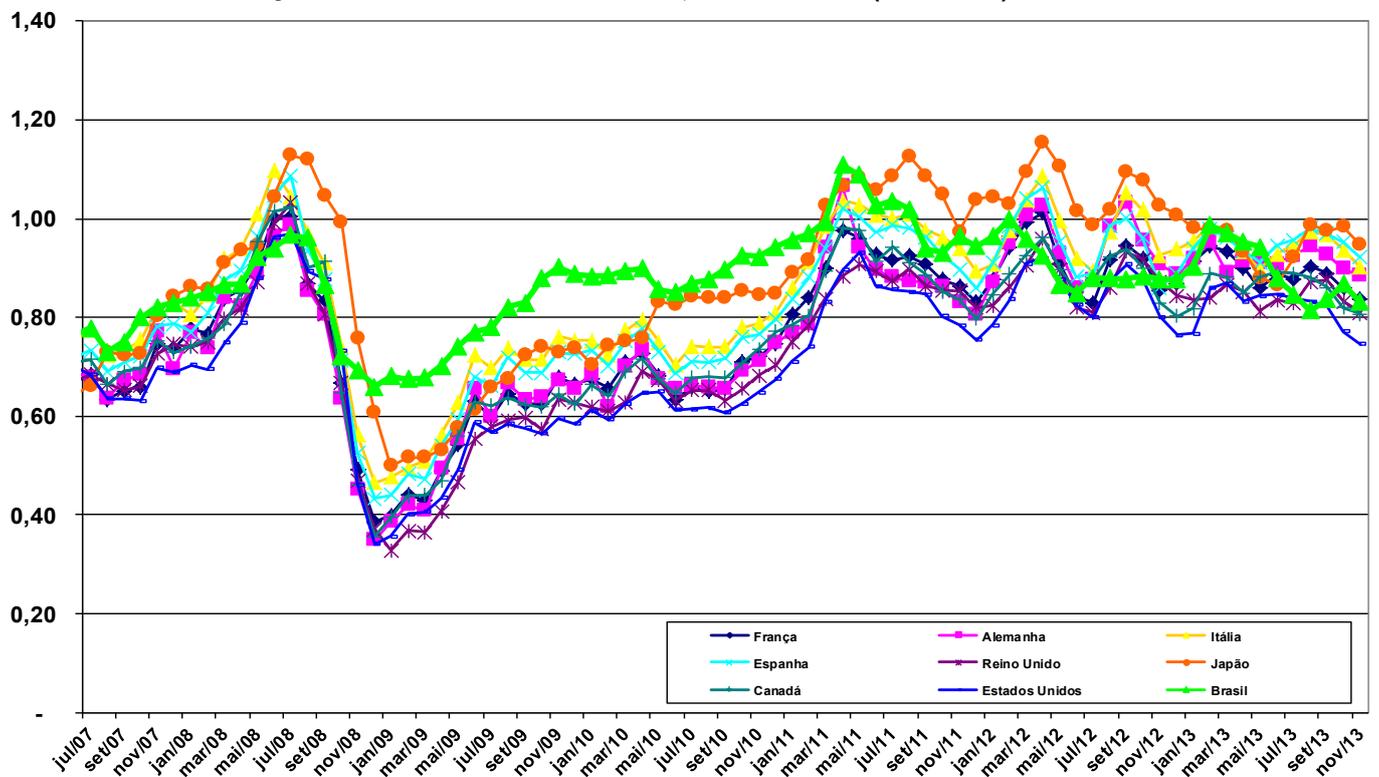
OBS.: cotação do dólar americano em 31.12.2013: R\$ 2,3426

## 2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

### 2.1 - Preços de Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

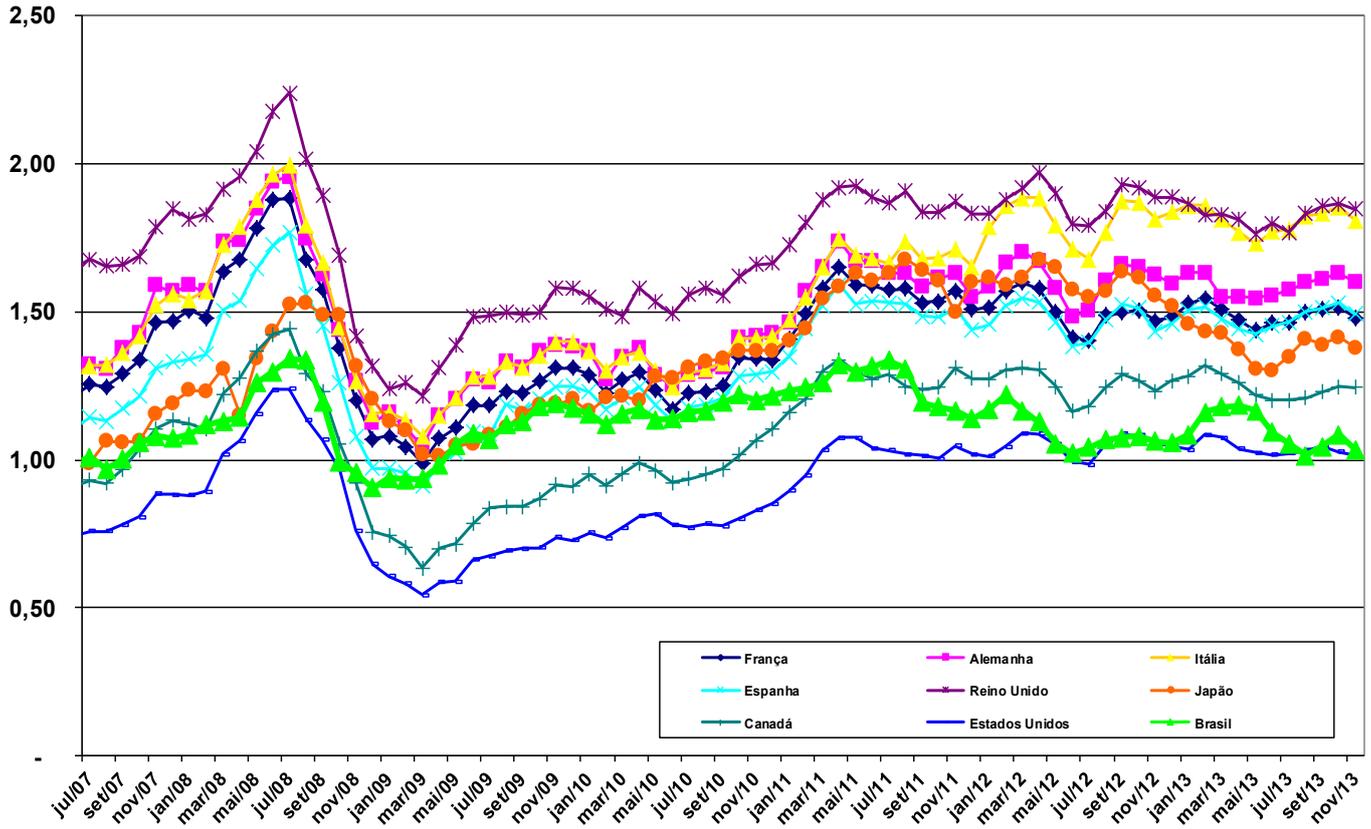


### 2.2 - Preços de Gasolina ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

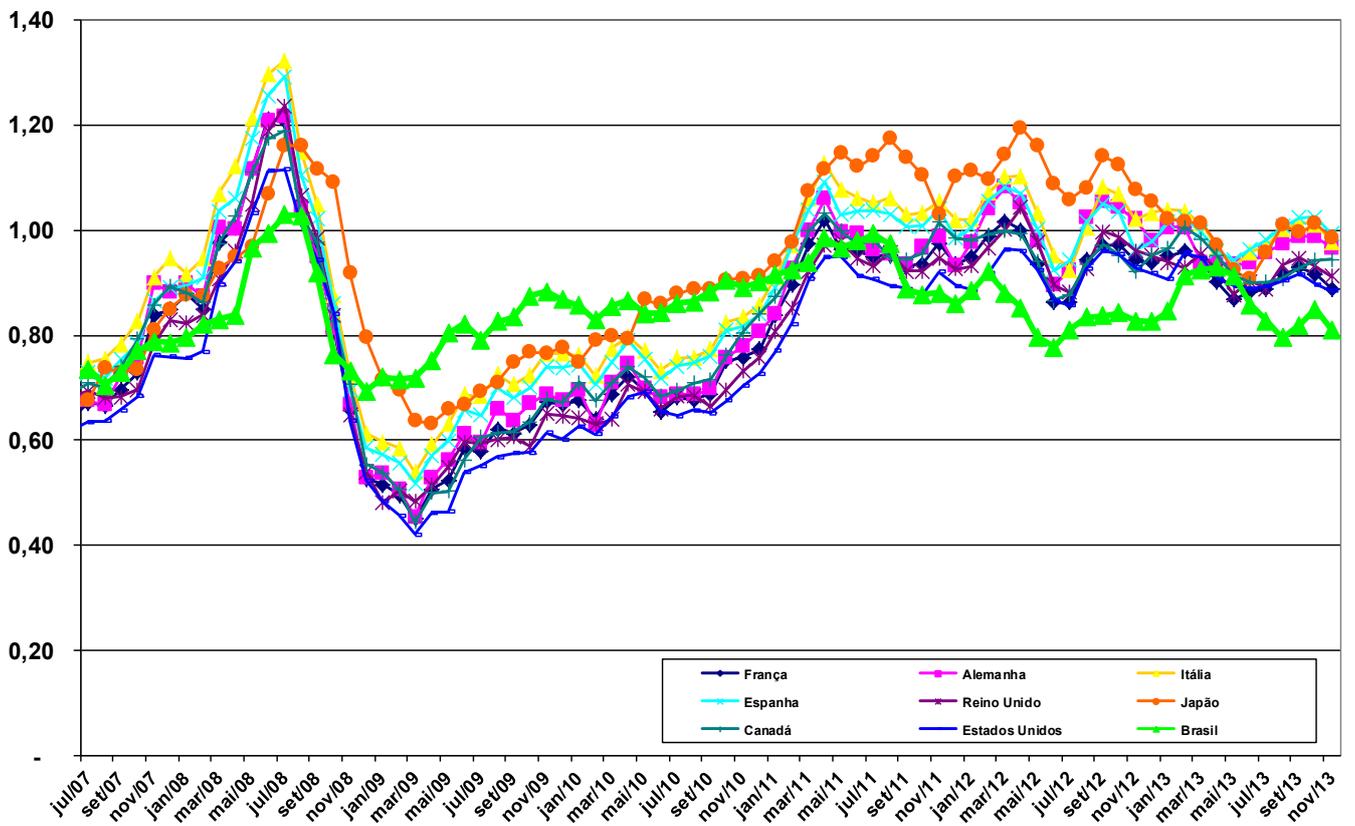


Nos países europeus indicados, a média dos preços da gasolina ao consumidor em nov/13 recuou 1,8% com relação a out/13. O litro de gasolina em nov/13 foi comercializado nos EUA ao preço médio de US\$ 0,857, valor 2,9% inferior ao percebido em out/13.

2.3 - Preços de Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

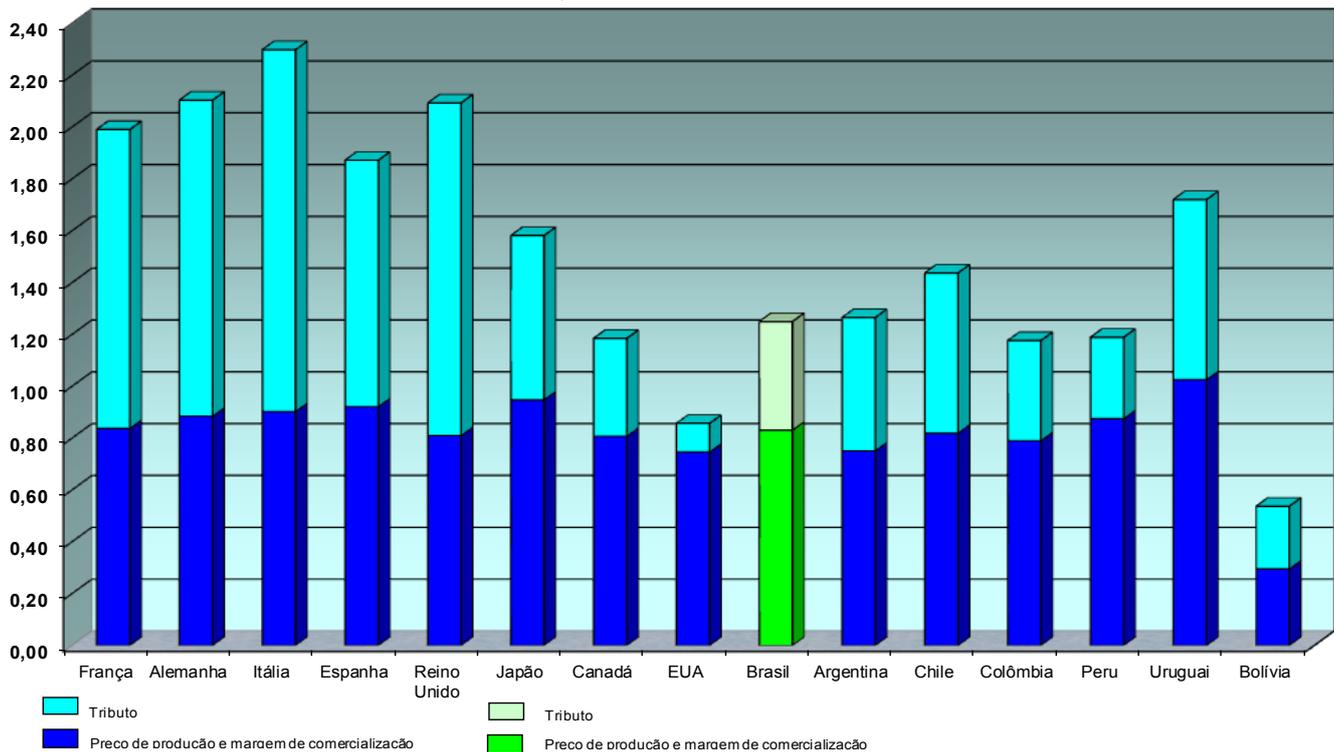


2.4 - Preços de Diesel ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

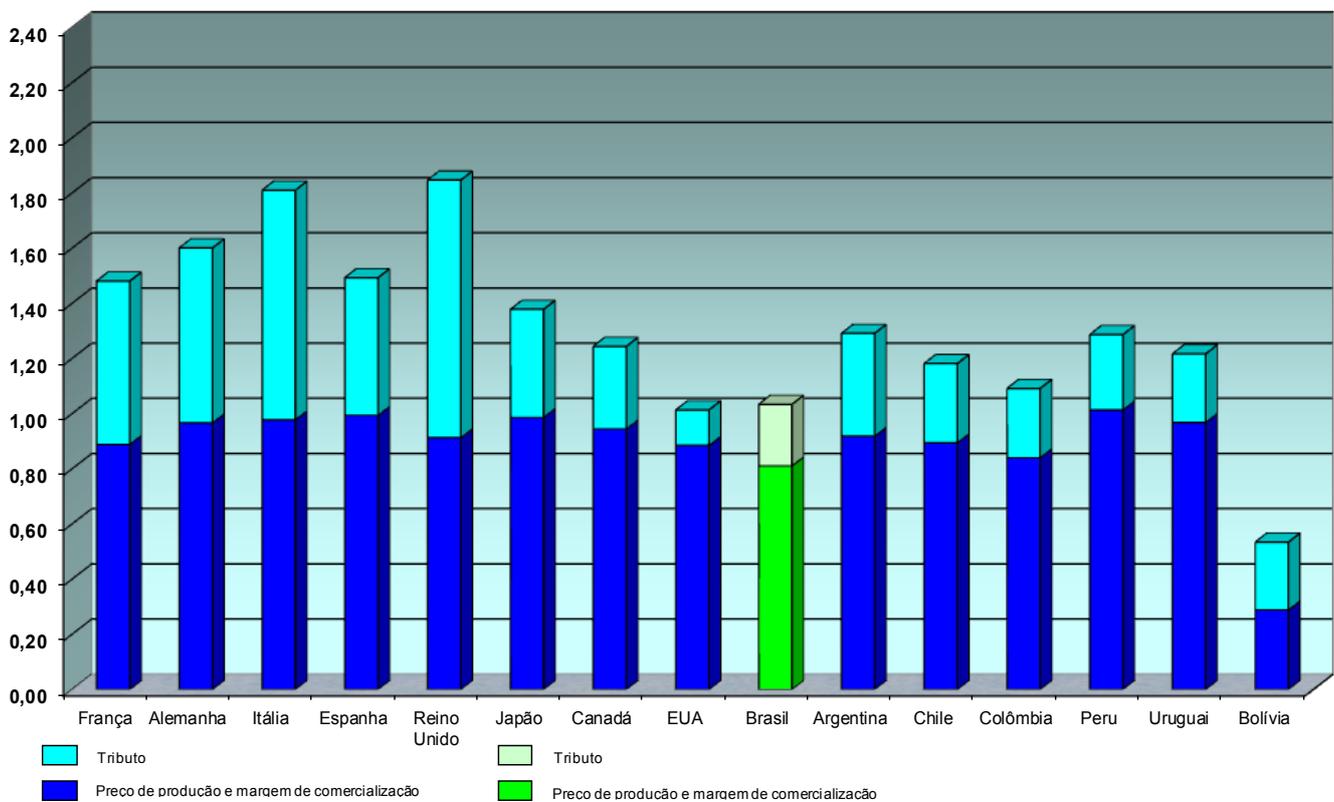


Entre out/13 e nov/13, os preços do óleo diesel ao consumidor nos países europeus indicados recuaram 2,0%. Nos EUA, percebeu-se um recuo de 1,2%, com o litro de óleo diesel comercializado a um preço médio de US\$ 1,014. A média dos preços nos países europeus indicados, em nov/13, foi superior em 0,2% ao mesmo período do ano de 2012.

2.5 - Preços da Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em nov/13  
Brasil, América do Sul e OCDE



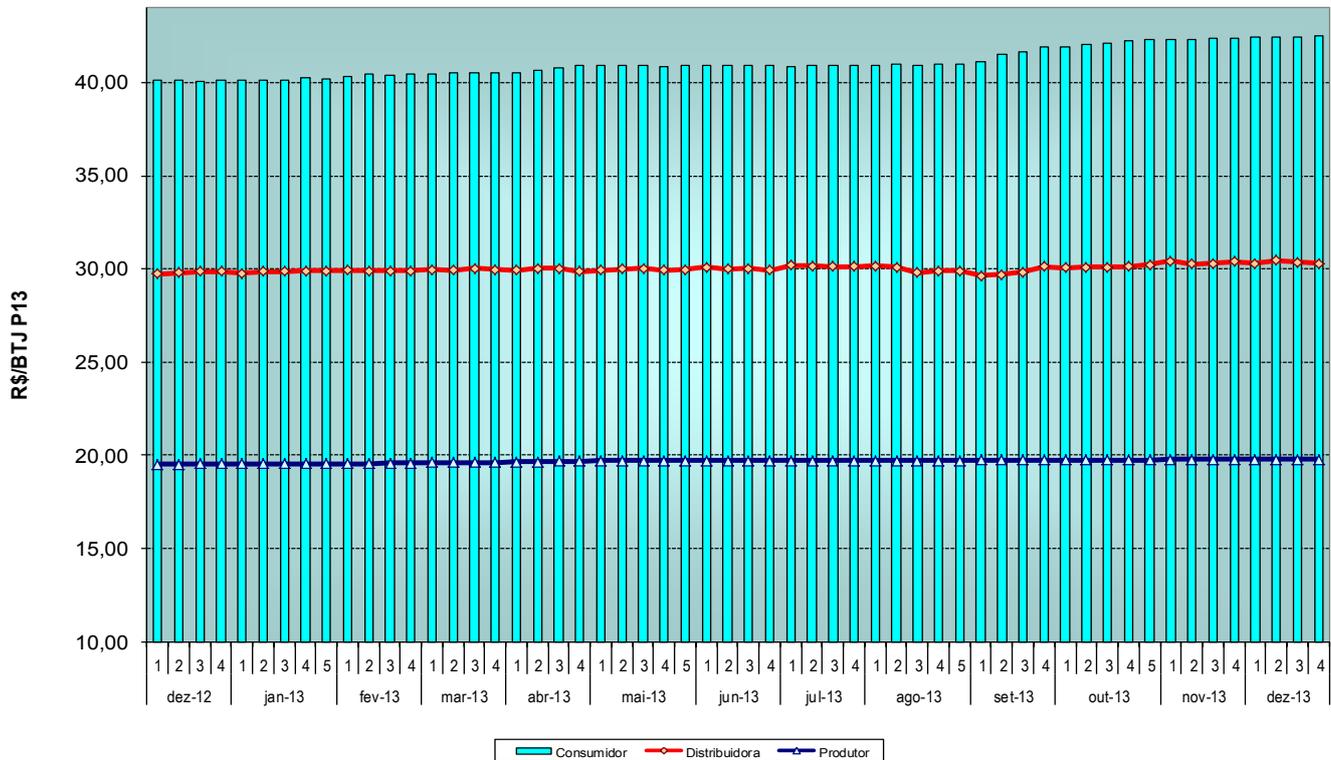
2.6 - Preços do Óleo Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em nov/13  
Brasil, América do Sul e OCDE



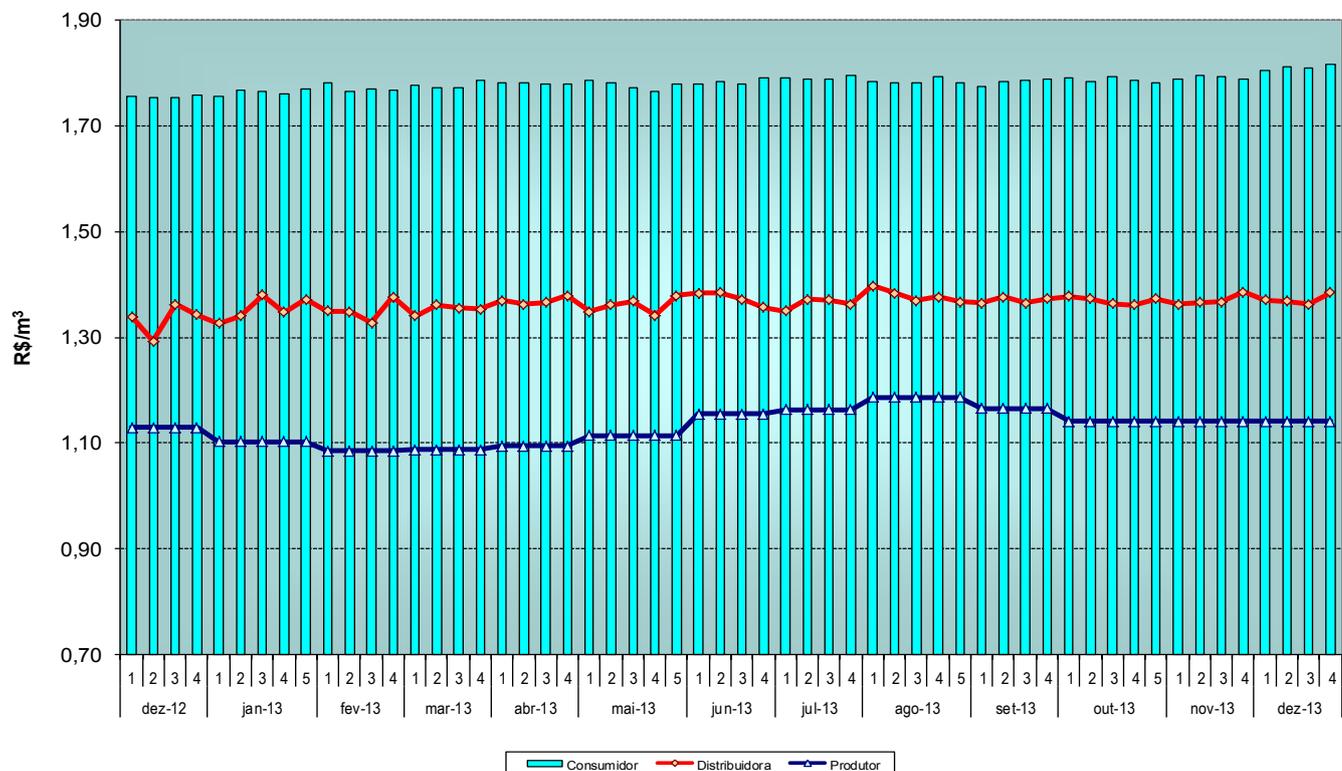
Comparando os preços ao consumidor de gasolina, em dólar, nos países da América do Sul e OCDE explicitados no gráfico, constata-se que em nov/13 o nível médio de preços desse último grupo situou-se 63% acima da média observada nas economias sulamericanas. Para o óleo diesel, essa relação entre os preços médios dos países europeus e dos sulamericanos foi de 36%.

### 3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil

**3.1 - GLP Residencial**  
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

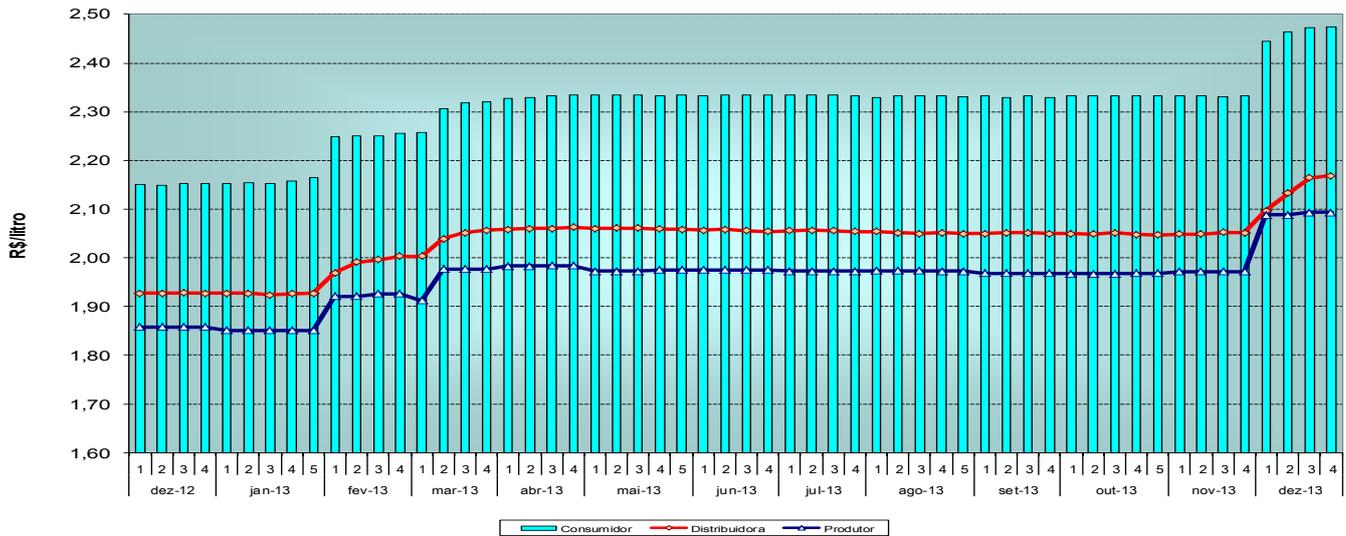


**3.2 - GNV**  
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

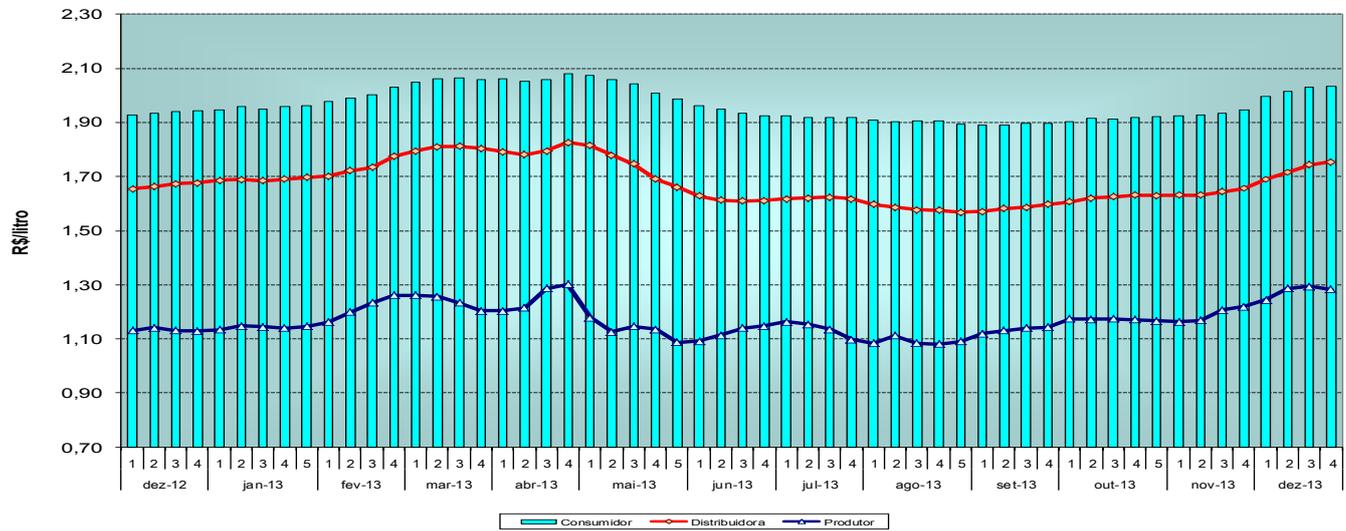


Entre dez/12 e dez/13, o preço médio de distribuição do GLP avançou 1,8%, enquanto o preço ao consumidor avançou 5,8%. Ainda para o GLP, o preço médio de revenda avançou 0,3% entre os meses nov/13 e dez/13. Para o GNV, no período entre dez/12 e dez/13, o preço ao consumidor avançou 3,2%.

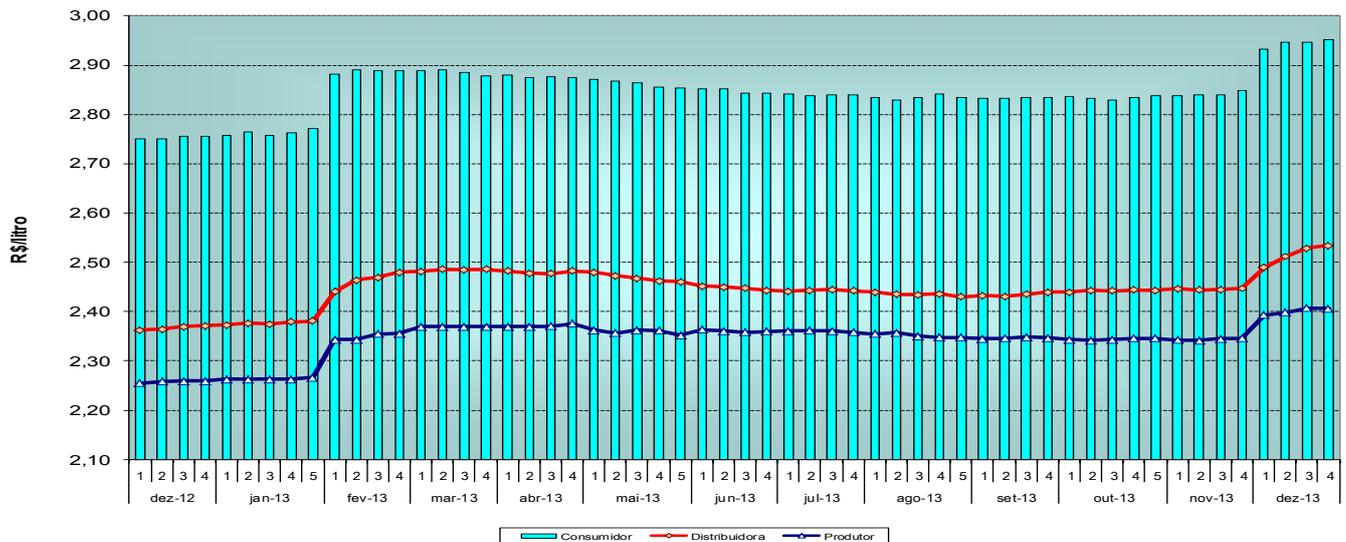
**3.3 - Óleo Diesel**  
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



**3.4 - Etanol Hidratado**  
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



**3.5 - Gasolina**  
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

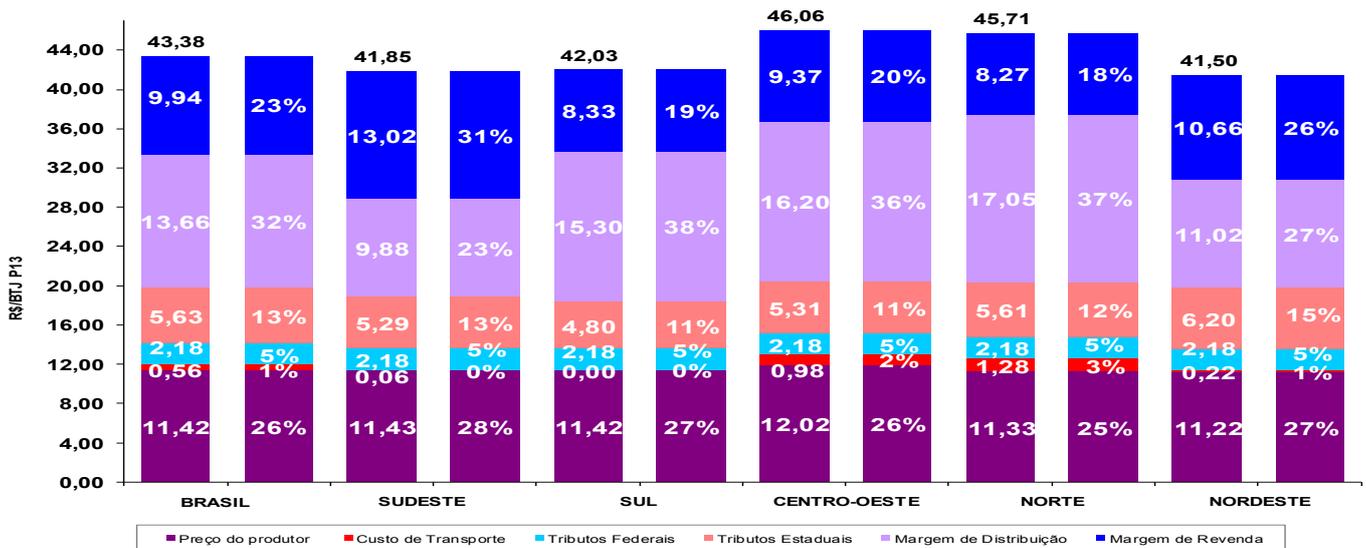


Comparando os meses de nov/13 e dez/13, os preços de distribuição e ao consumidor do óleo diesel avançaram 4,4% e 5,7%, respectivamente. No caso do etanol hidratado, o preço de distribuição avançou 5,2% e ao consumidor avançou 4,5%. Com relação à gasolina, o preço de distribuição aumentou 2,9% e o de revenda cresceu 3,6%. Em 30 de novembro, a Petrobras reajustou os preços de faturamento nas refinarias em: 4% para gasolina A e 8% para diesel.

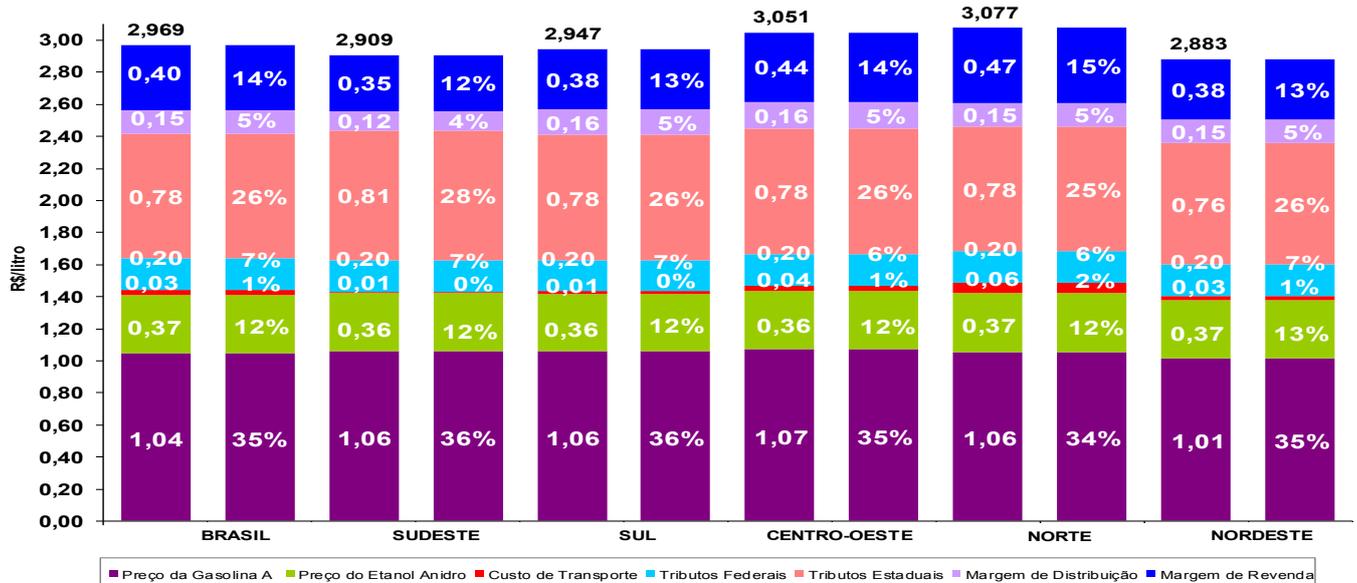
**OBS** - O preço do produtor de etanol não inclui impostos de substituição tarifária.

### 4) Formação de Preços dos GLP, Gasolina e Diesel

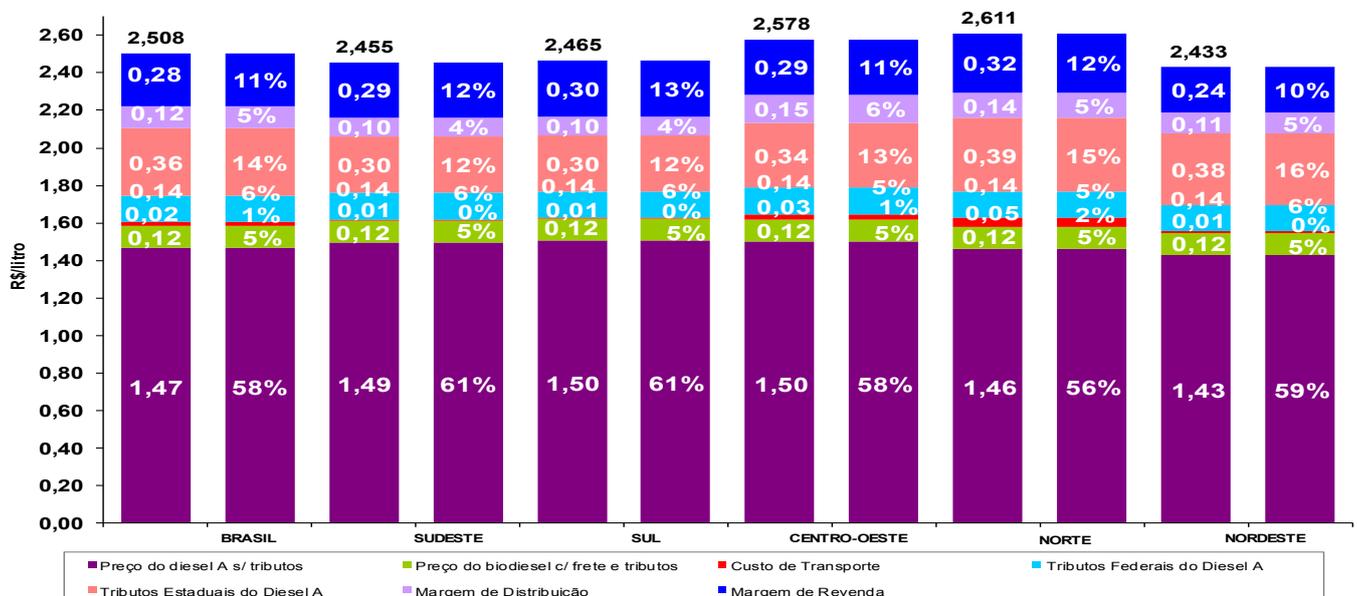
4.1 – GLP Residencial: composição do preço ao consumidor (R\$/BTJ P13 e %): 22/12/13 a 28/12/13



4.2 – Gasolina C (E25): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 22/12/13 a 28/12/13



4.3 – Óleo diesel (B5): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 22/12/13 a 28/12/13



## 4.4 – GLP Residencial: média nas capitais - 22/12/13 a 28/12/13

GLP (P-13) - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	14%	15%	12%	12%	12%	16%
% MVA p/ ICMS (%)	120%	102%	152%	n.a.	174%	93%
PMPF p/ ICMS (R\$/un.)	3,28	2,94	3,32	3,41	3,47	3,15
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg
Preço do produtor s/ tributos	0,88	0,88	0,88	0,92	0,87	0,86
CIDE Líquida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
PIS do produtor	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03
COFINS do produtor	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14
ICMS do produtor	0,17	0,18	0,14	0,15	0,15	0,20
ICMS de substituição	0,26	0,22	0,23	0,26	0,28	0,27
Frete de transferência	0,04	0,00	0,00	0,08	0,10	0,02
<b>Preço de faturamento do produtor (calculado)</b>	<b>1,52</b>	<b>1,46</b>	<b>1,42</b>	<b>1,58</b>	<b>1,57</b>	<b>1,52</b>
Margem bruta do distribuidor (calculada)	1,05	0,76	1,18	1,25	1,31	0,85
<b>Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)</b>	<b>2,57</b>	<b>2,22</b>	<b>2,59</b>	<b>2,82</b>	<b>2,88</b>	<b>2,37</b>
Margem bruta da revenda (calculada)	0,76	1,00	0,64	0,72	0,64	0,82
<b>Preço ao consumidor (Fonte: ANP)</b>	<b>3,34</b>	<b>3,22</b>	<b>3,23</b>	<b>3,54</b>	<b>3,52</b>	<b>3,19</b>
<b>Preço ao consumidor (P -13 kg)</b>	<b>43,38</b>	<b>41,85</b>	<b>42,03</b>	<b>46,06</b>	<b>45,71</b>	<b>41,50</b>

## 4.5 – Gasolina C (E25): média nas capitais - 22/12/13 a 28/12/13

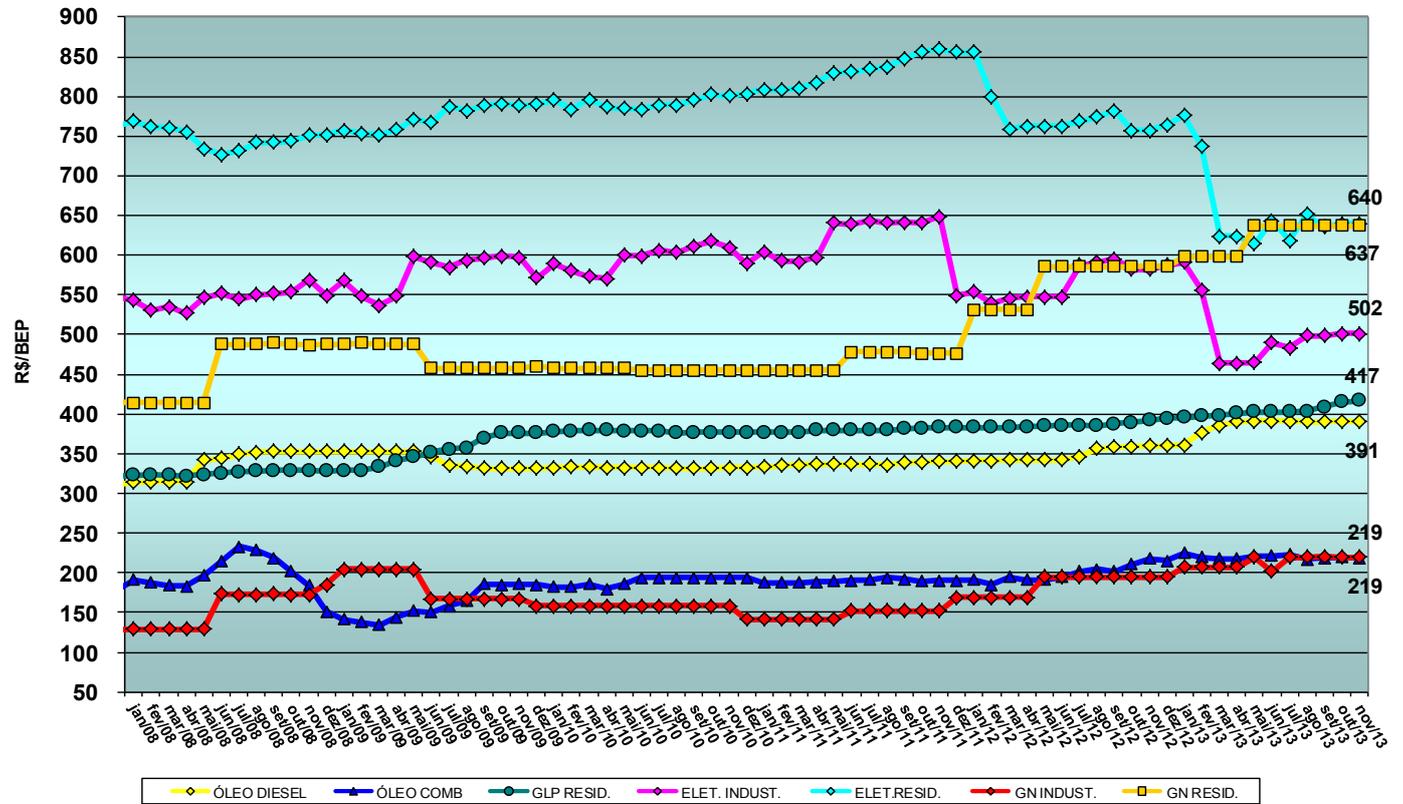
GASOLINA - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	26%	28%	26%	26%	26%	26%
% MVA p/ ICMS (%)	73,31%	63,02%	78,39%	n.a.	69,77%	74,53%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	2,98	3,02	2,99	3,02	3,06	2,87
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,393	1,410	1,410	1,427	1,409	1,351
CIDE Líquida	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
PIS do produtor	0,047	0,047	0,047	0,047	0,047	0,047
COFINS do produtor	0,215	0,215	0,215	0,215	0,215	0,215
<b>Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)</b>	<b>1,654</b>	<b>1,672</b>	<b>1,671</b>	<b>1,689</b>	<b>1,671</b>	<b>1,613</b>
ICMS do produtor	0,590	0,636	0,588	0,595	0,579	0,577
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	2,244	2,308	2,259	2,284	2,250	2,190
ICMS de substituição tributária	0,445	0,445	0,451	0,451	0,458	0,430
Frete de transferência	0,014	0,000	0,000	0,032	0,030	0,005
<b>Preço de faturamento do produtor c/ frete (calculado)</b>	<b>2,704</b>	<b>2,753</b>	<b>2,710</b>	<b>2,767</b>	<b>2,738</b>	<b>2,625</b>
Custo do etanol anidro (CIF Base)	1,460	1,451	1,451	1,451	1,462	1,471
Frete de Coleta	0,053	0,020	0,033	0,033	0,080	0,062
<b>Total etanol anidro</b>	<b>1,514</b>	<b>1,471</b>	<b>1,484</b>	<b>1,484</b>	<b>1,542</b>	<b>1,533</b>
<b>Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)</b>	<b>2,406</b>	<b>2,433</b>	<b>2,404</b>	<b>2,446</b>	<b>2,439</b>	<b>2,352</b>
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,149	0,120	0,160	0,164	0,152	0,149
<b>Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)</b>	<b>2,555</b>	<b>2,553</b>	<b>2,563</b>	<b>2,611</b>	<b>2,590</b>	<b>2,501</b>
Frete de entrega	0,010	0,007	0,005	0,005	0,021	0,006
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,404	0,349	0,378	0,436	0,466	0,376
<b>Preço ao consumidor (Fonte: ANP)</b>	<b>2,969</b>	<b>2,909</b>	<b>2,947</b>	<b>3,051</b>	<b>3,077</b>	<b>2,883</b>

## 4.6 – Óleo diesel (B5): média nas capitais - 22/12/13 a 28/12/13

ÓLEO DIESEL - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	15%	13%	12%	15%	16%	17%
% MVA p/ ICMS (%)	30%	33%	38%	n.a.	20%	28%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	2,43	2,41	2,49	2,44	2,53	2,33
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,542	1,574	1,584	1,578	1,539	1,501
CIDE Líquida	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
PIS do produtor	0,026	0,026	0,026	0,026	0,026	0,026
COFINS do produtor	0,122	0,122	0,122	0,122	0,122	0,122
<b>Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)</b>	<b>1,690</b>	<b>1,722</b>	<b>1,732</b>	<b>1,726</b>	<b>1,687</b>	<b>1,649</b>
ICMS do produtor	0,306	0,258	0,236	0,301	0,330	0,333
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	1,996	1,979	1,968	2,027	2,017	1,982
ICMS de substituição tributária	0,070	0,060	0,078	0,061	0,082	0,067
Frete de transferência	0,013	0,000	0,000	0,028	0,027	0,005
<b>Preço de faturamento do produtor (calculado)</b>	<b>2,079</b>	<b>2,040</b>	<b>2,047</b>	<b>2,116</b>	<b>2,126</b>	<b>2,054</b>
Preço de faturamento do produtor de biodiesel	2,206	2,206	2,206	2,206	2,206	2,206
Frete	0,150	0,150	0,150	0,150	0,150	0,150
<b>Preço de faturamento do produtor de biodiesel c/ frete</b>	<b>2,356</b>	<b>2,356</b>	<b>2,356</b>	<b>2,356</b>	<b>2,356</b>	<b>2,356</b>
<b>Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)</b>	<b>2,093</b>	<b>2,056</b>	<b>2,062</b>	<b>2,128</b>	<b>2,138</b>	<b>2,070</b>
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,121	0,101	0,100	0,152	0,136	0,113
<b>Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)</b>	<b>2,214</b>	<b>2,156</b>	<b>2,162</b>	<b>2,280</b>	<b>2,273</b>	<b>2,182</b>
Frete de entrega	0,010	0,007	0,006	0,005	0,021	0,006
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,283	0,292	0,297	0,294	0,317	0,244
<b>Preço ao consumidor (Fonte: ANP)</b>	<b>2,508</b>	<b>2,455</b>	<b>2,465</b>	<b>2,578</b>	<b>2,611</b>	<b>2,433</b>

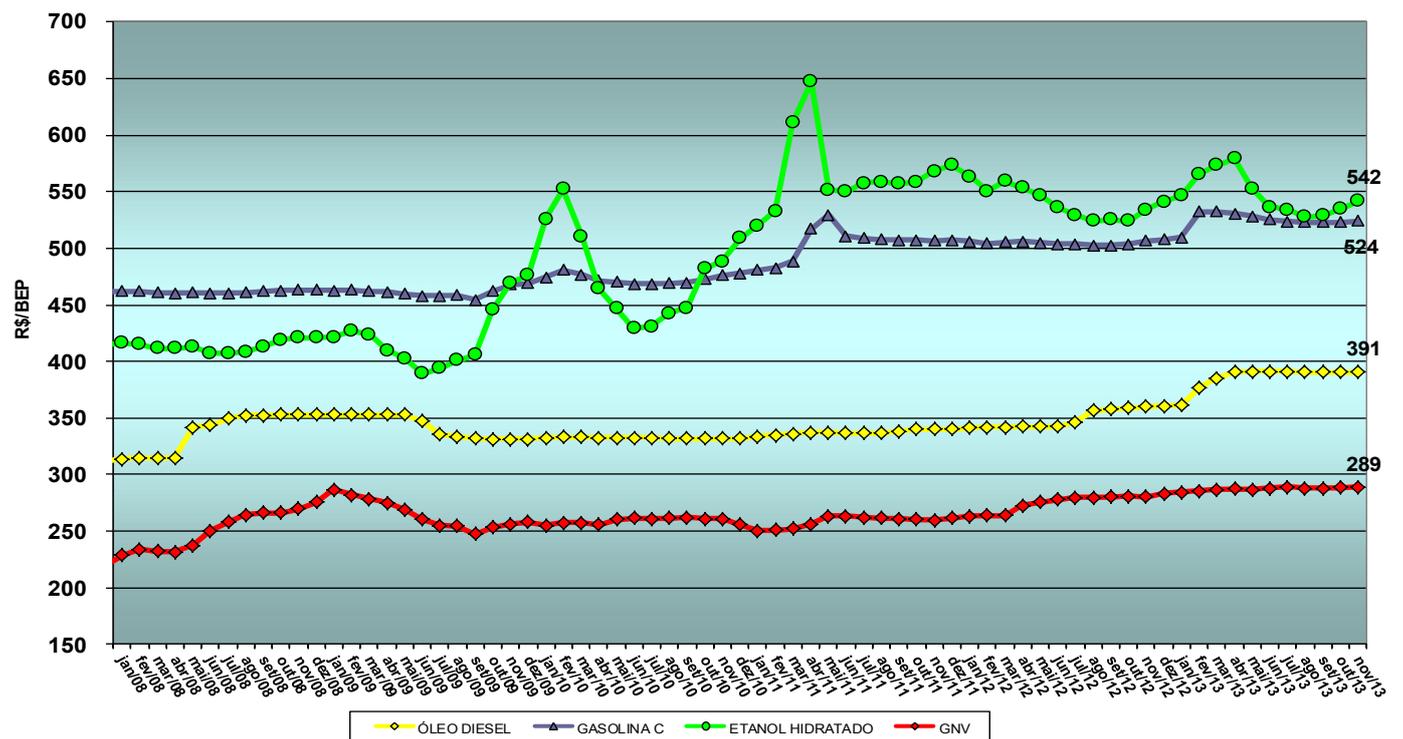
### 5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e Outros Energéticos

#### 5.1 - Mercados Residencial, Comercial e Industrial: GLP, óleos diesel e combustível, gás natural, energia elétrica industrial e residencial (R\$/bep)



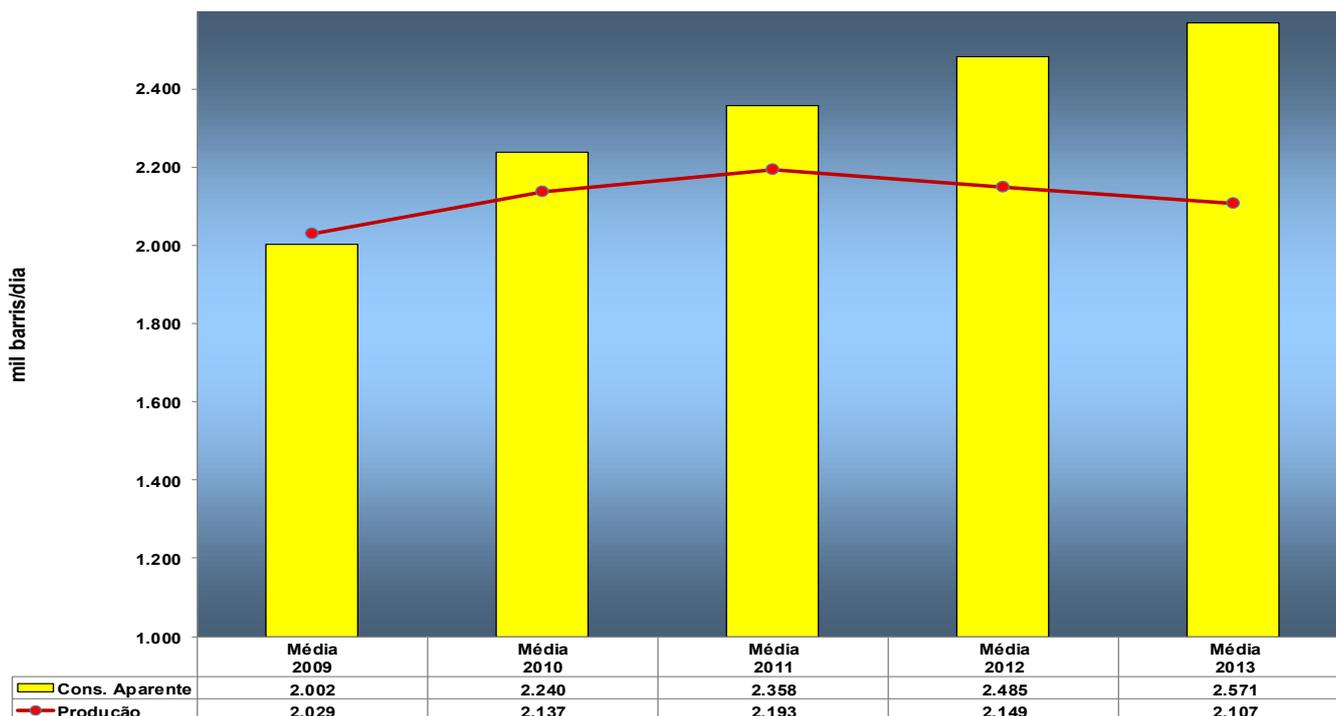
OBS: preços do gás natural da Comgas (SP).

#### 5.2 - Mercado Automotivo: gasolina, etanol hidratado, óleo diesel e GNV (R\$/bep)

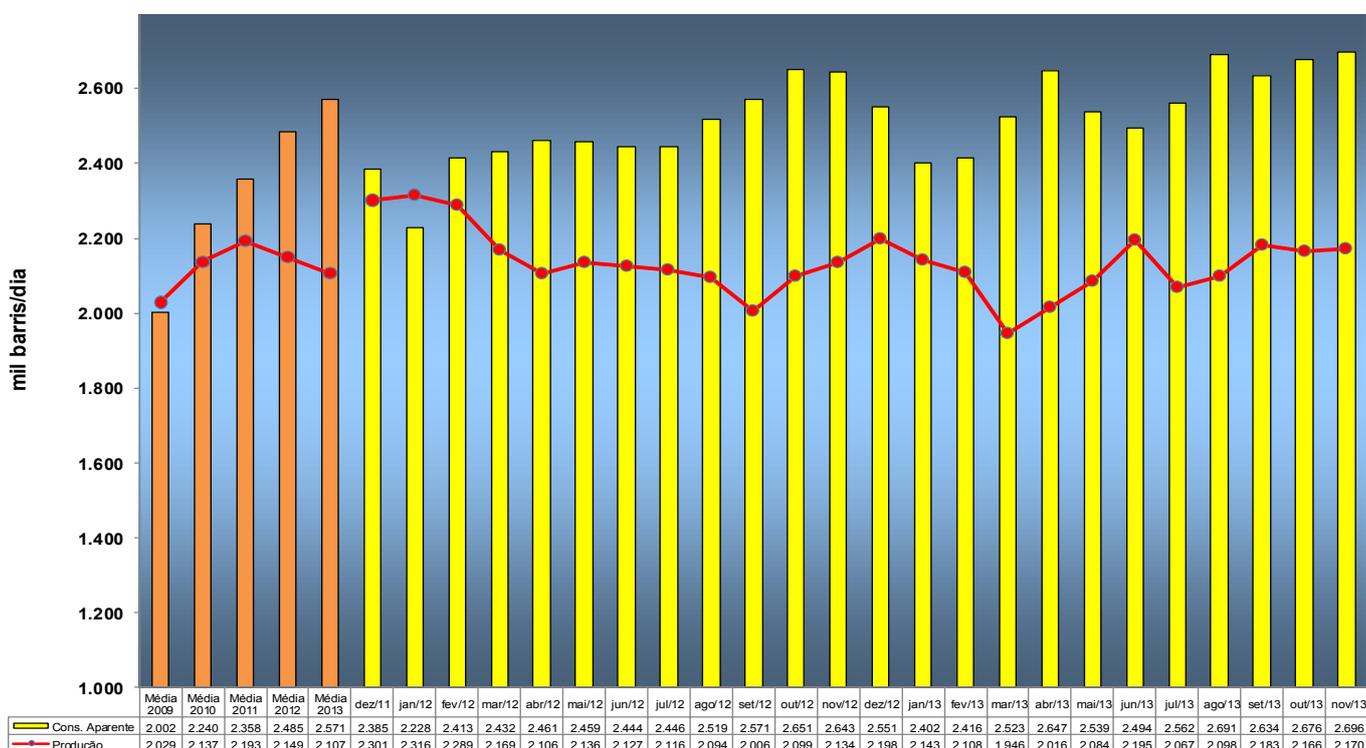


## 6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo e LGN

### 6.1 - Médias Anuais



### 6.2 - Médias Mensais

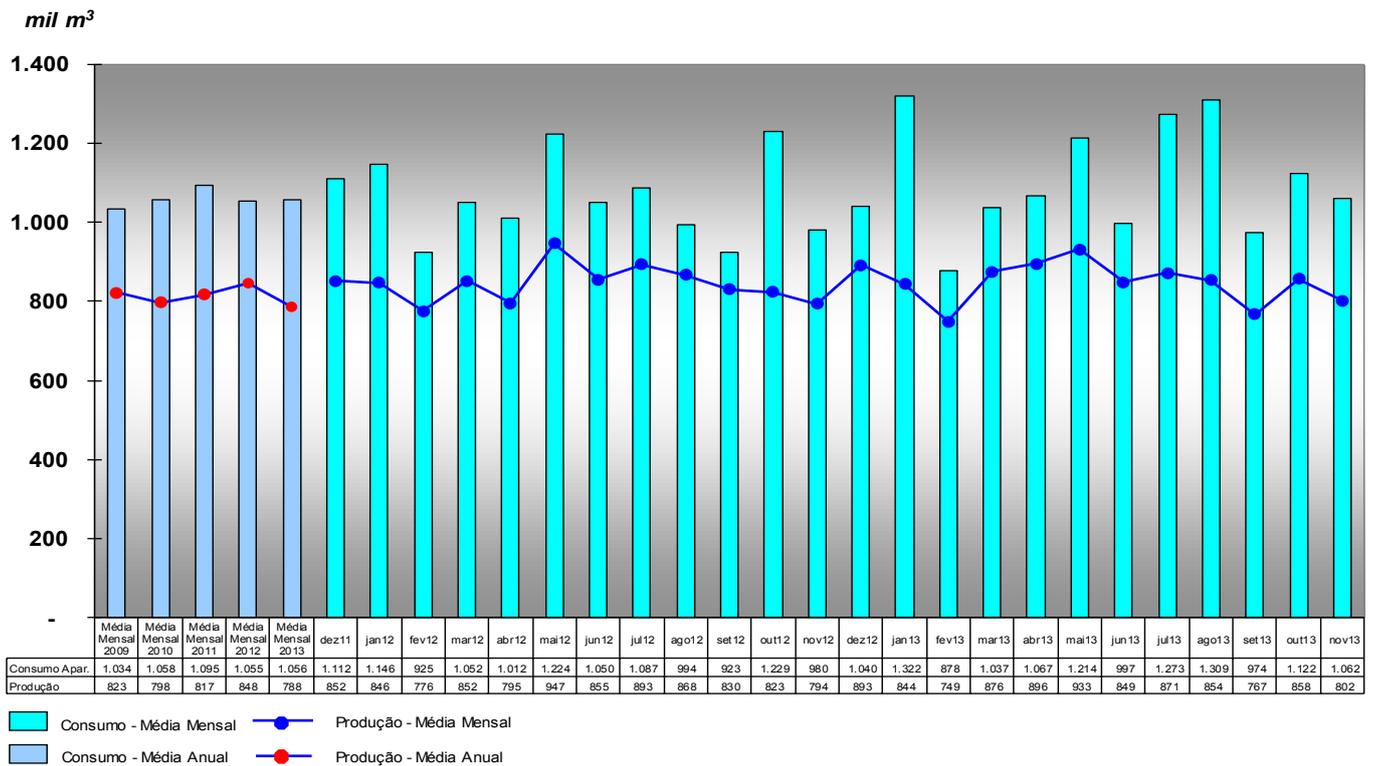


A média diária da produção nacional de petróleo e LGN, acumulada entre janeiro e novembro de 2013, ficou 18,1% abaixo da média diária de consumo aparente de derivados de petróleo. Segundo a ANP, a produção de petróleo em campos brasileiros alcançada no mês novembro/2013 foi de 2.081 Kbb/d, registrando aumento de 1,8% sobre o mesmo mês do ano anterior. A plataforma com maior produção foi a P-56, que produziu 137,8 Kboe/d através de 8 poços localizados no campo Marlim Sul.

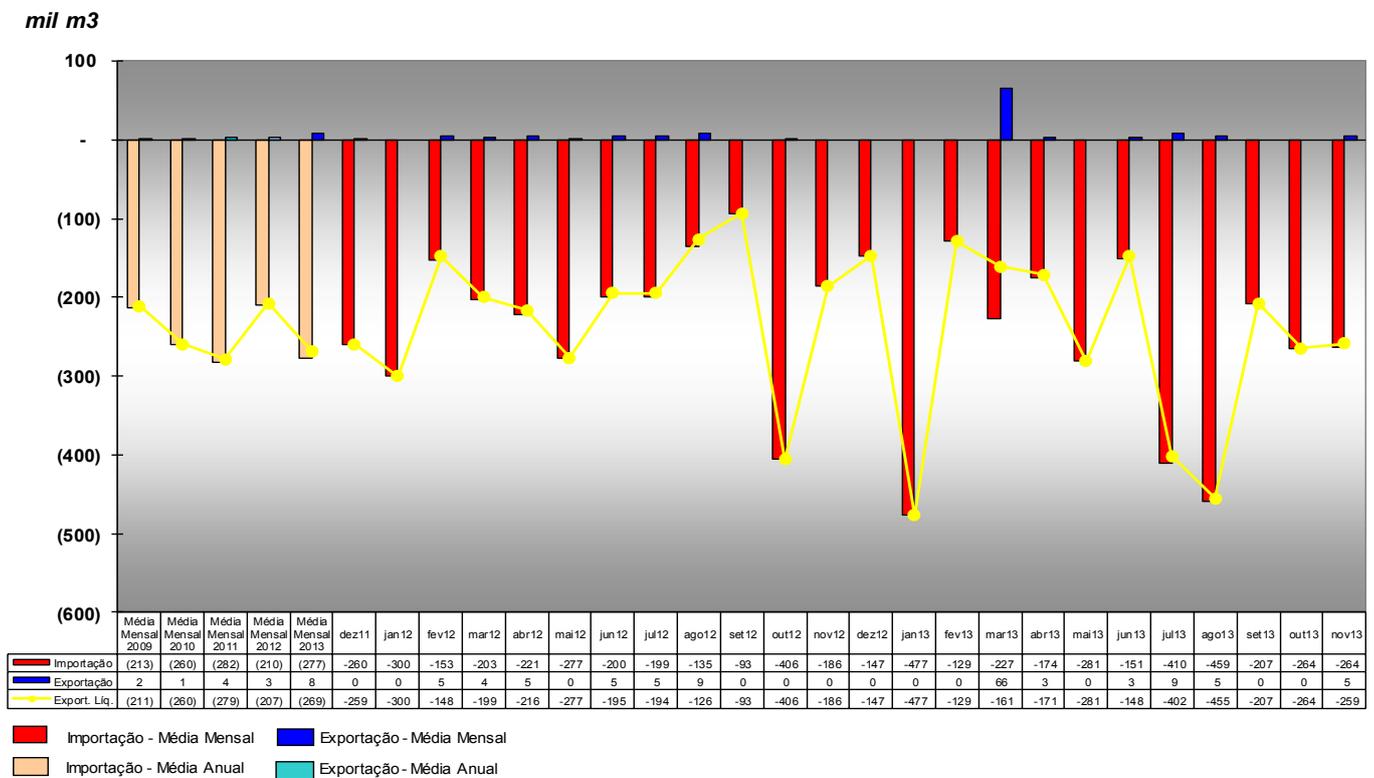
O consumo nacional aparente em novembro/2013 foi 0,8% superior ao mês de novembro/2012.

## 7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

### 7.1) GLP - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de dez/11 a nov/13



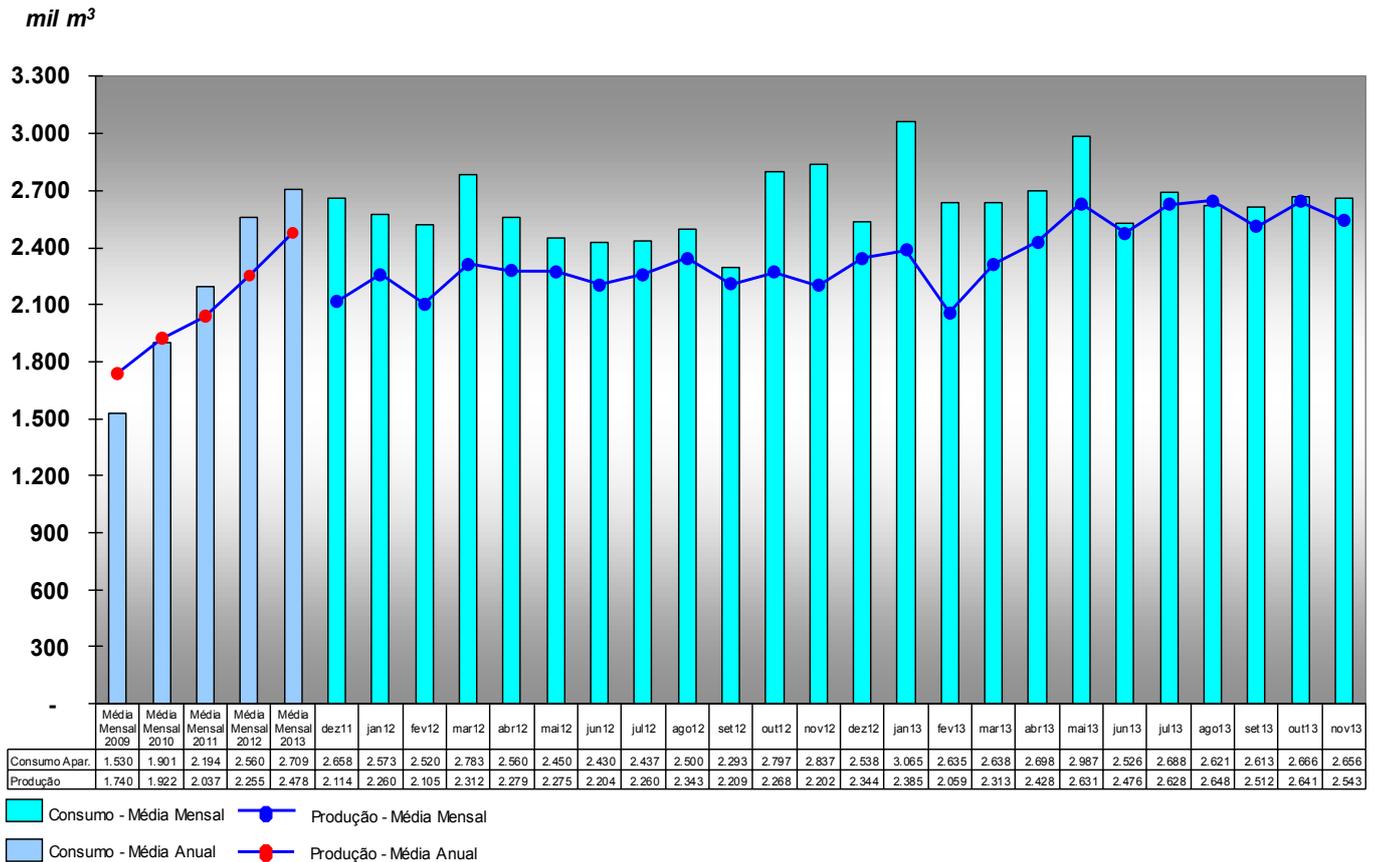
### 7.2) GLP - Exportação e Importação: Média Mensal de dez/11 a nov/13



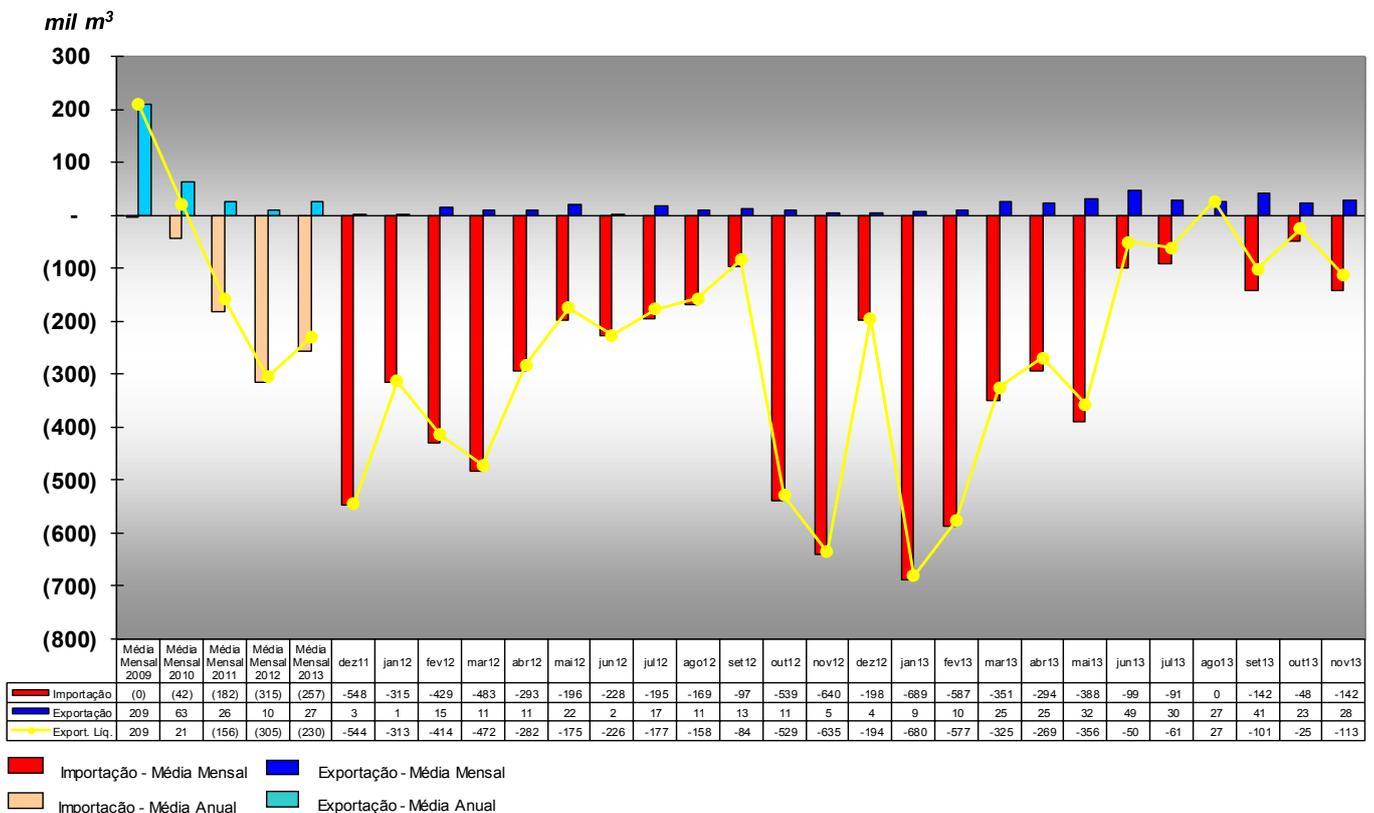
Comércio Exterior (nov/13): EUA (64%), Argentina (19%) e Nigéria (17%).

O consumo aparente de GLP cresceu 4,4% quando comparado o período dez/11 a nov/12 com o período de dez/12 a nov/13. Houve um aumento de 21,3% na importação e de 0,6% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 24,0% do consumo interno de GLP.

7.3) Gasolina A - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de dez/11 a nov/13



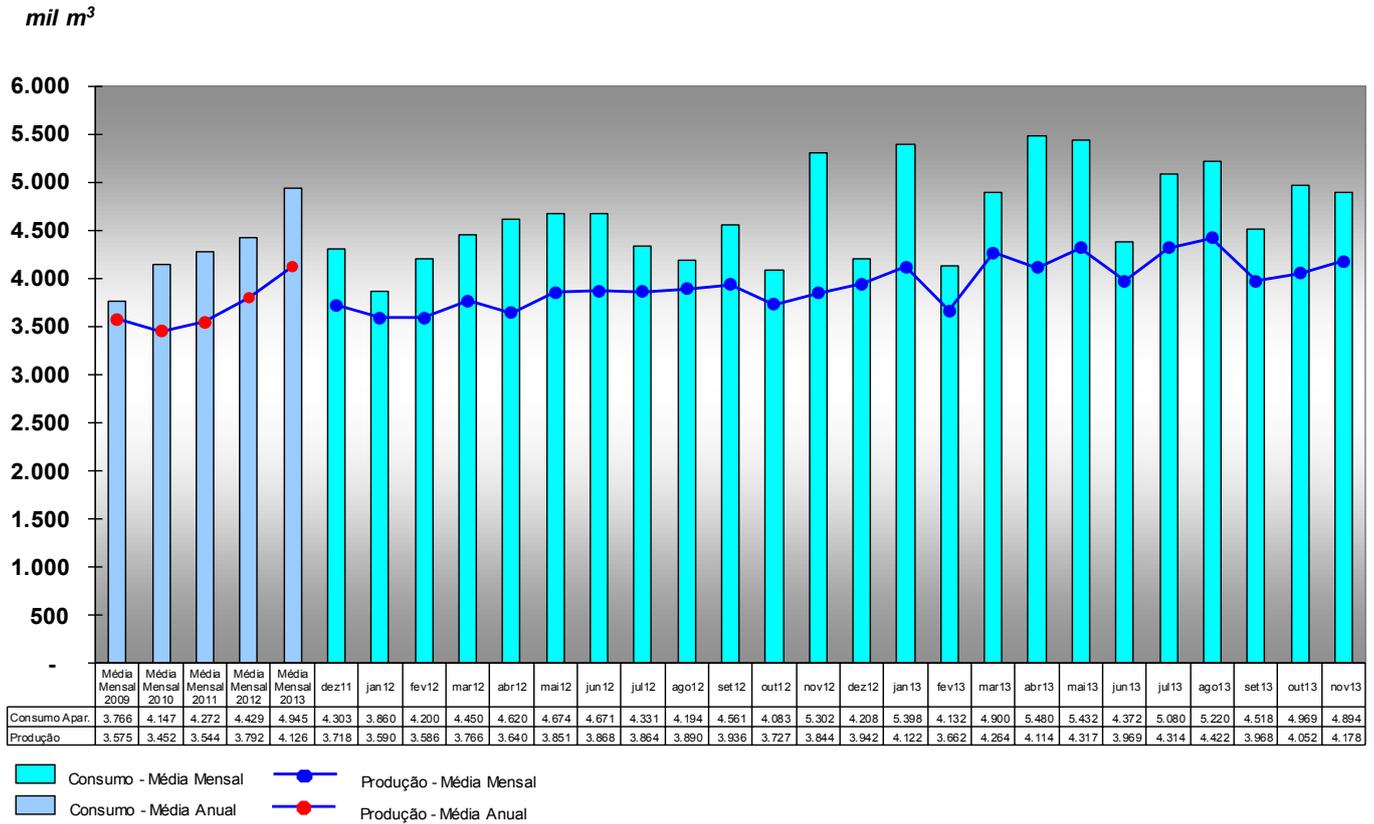
7.4) Gasolina A - Exportação e Importação: Média Mensal de dez/11 a nov/13



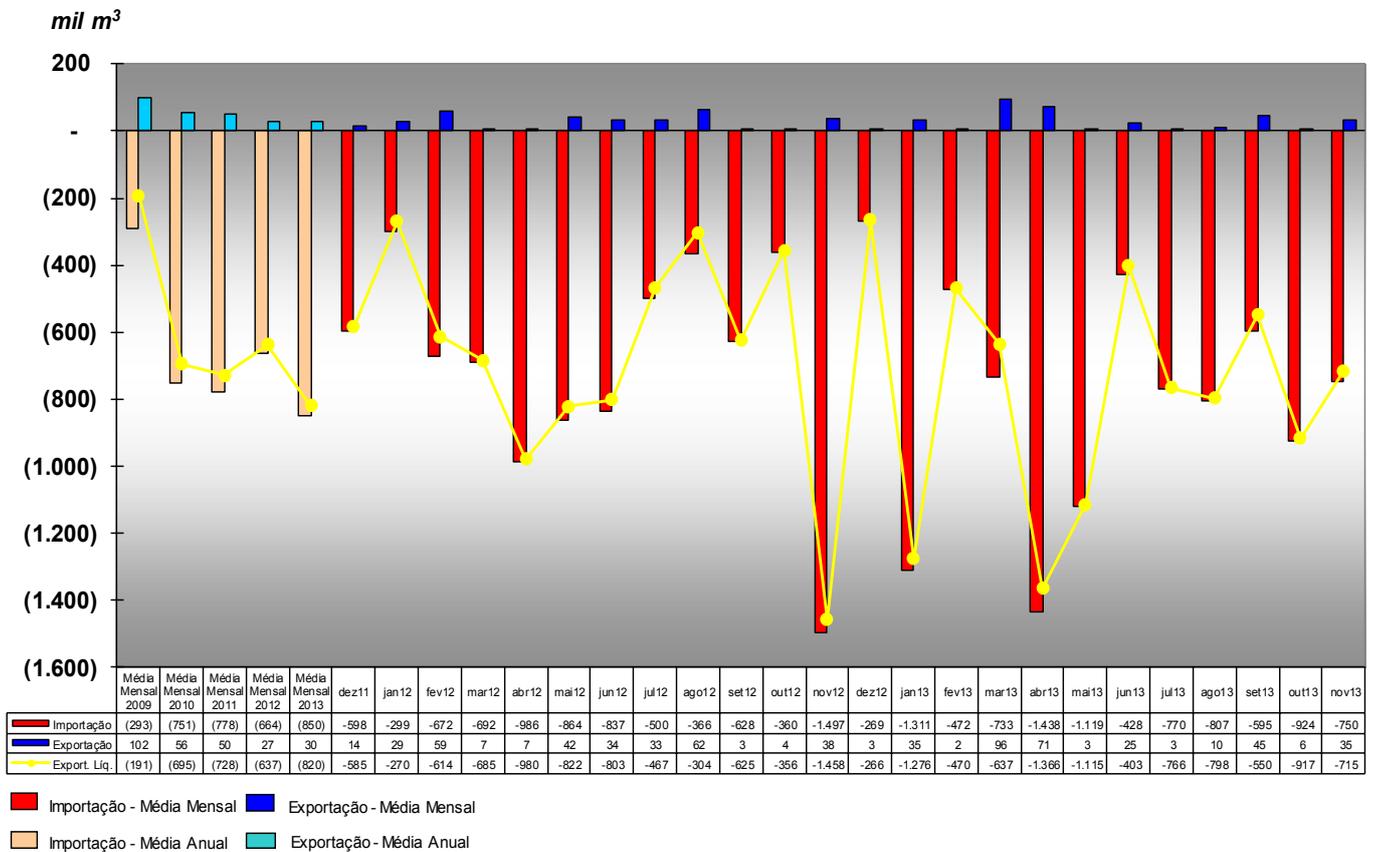
Comércio Exterior (nov/13): Holanda (100%).

O consumo aparente de gasolina A cresceu 4,8% quando comparado o período dez/11 a nov/12 com o período de dez/12 a nov/13. Houve uma queda de 26,7% na importação e um aumento de 10,3% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 10,3% do consumo interno de gasolina.

7.5) Óleo Diesel - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de dez/11 a nov/13



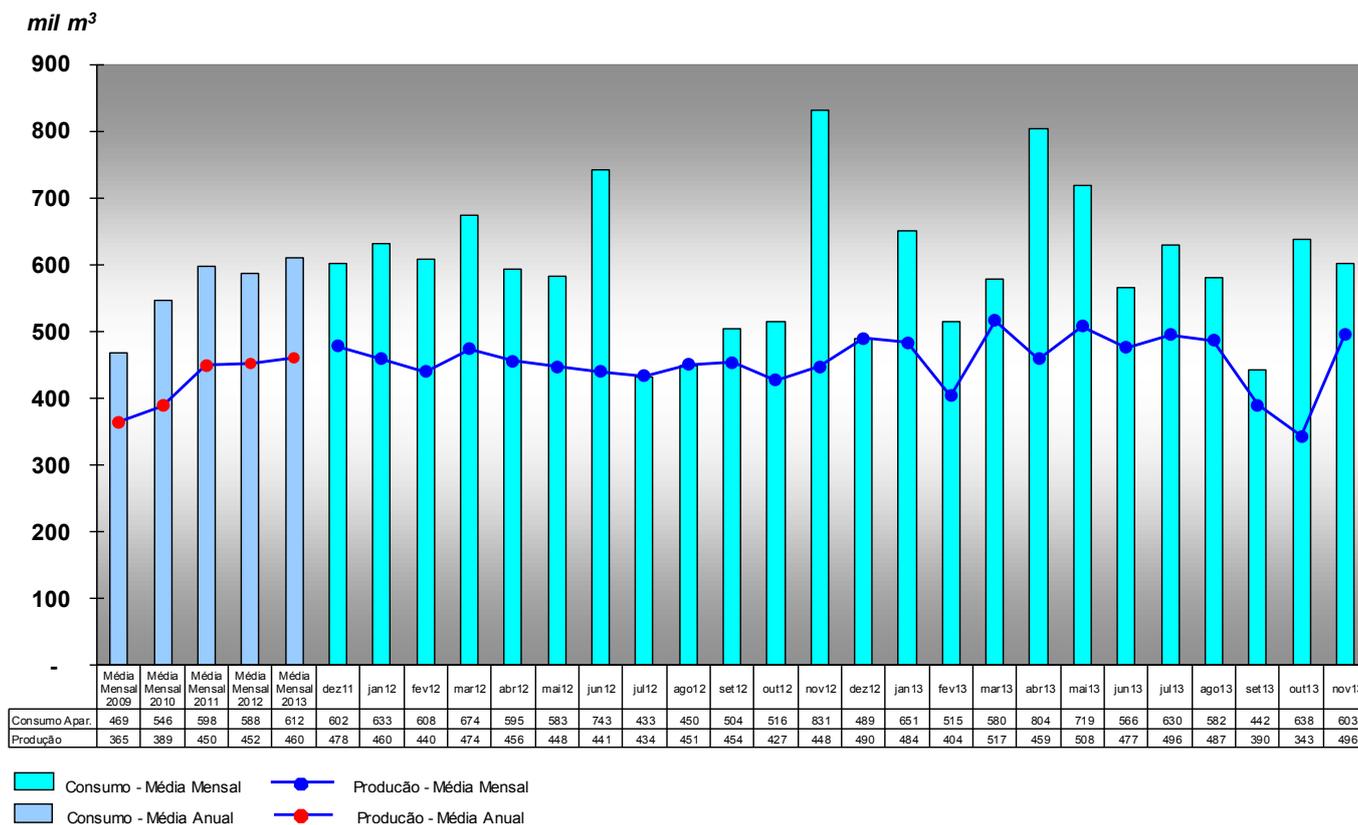
7.6) Óleo Diesel - Exportação e Importação: Média Mensal de dez/11 a nov/13



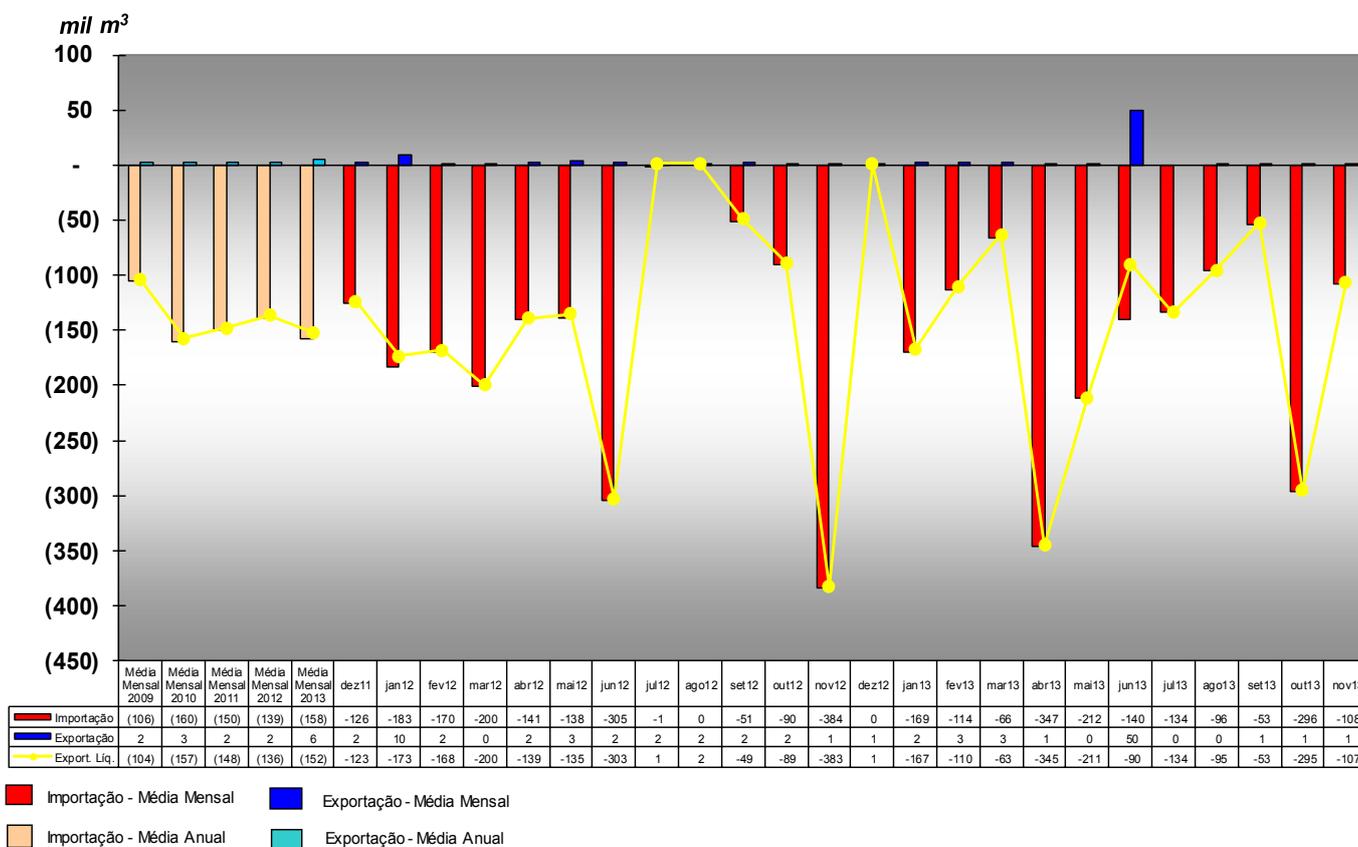
Comércio Exterior (nov/13): Índia (31%), EUA (25%), Malásia (17%), Antilhas Hol. (15%) e Cingapura (12%).

O consumo aparente de diesel A cresceu 10,1% quando comparado o período dez/11 a nov/12 com o período de dez/12 a nov/13. Houve um aumento de 15,9% na importação e um aumento de 8,9% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 16,4% do consumo interno de diesel A.

7.7) QAV - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de dez/11 a nov/13



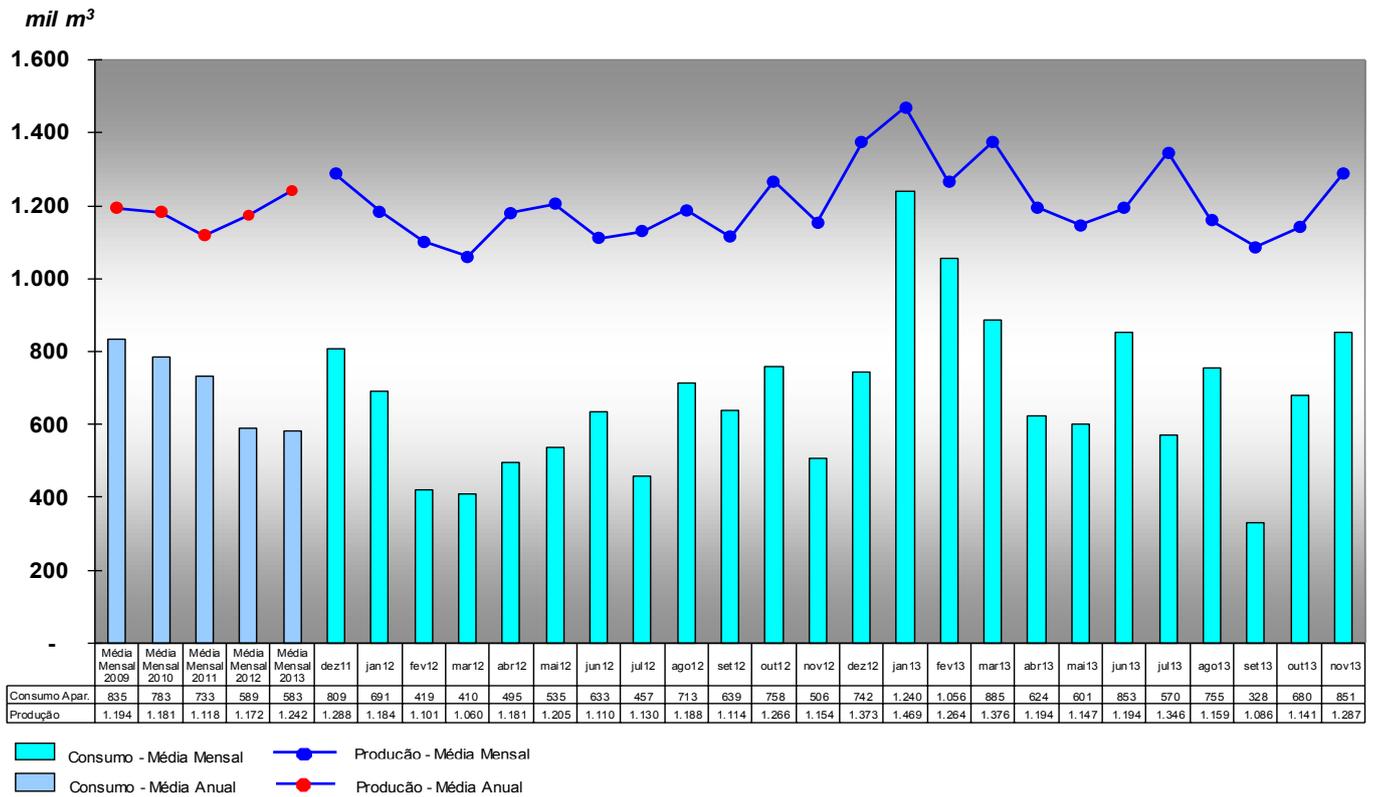
7.8) QAV - Exportação e Importação: Média Mensal de dez/11 a nov/13



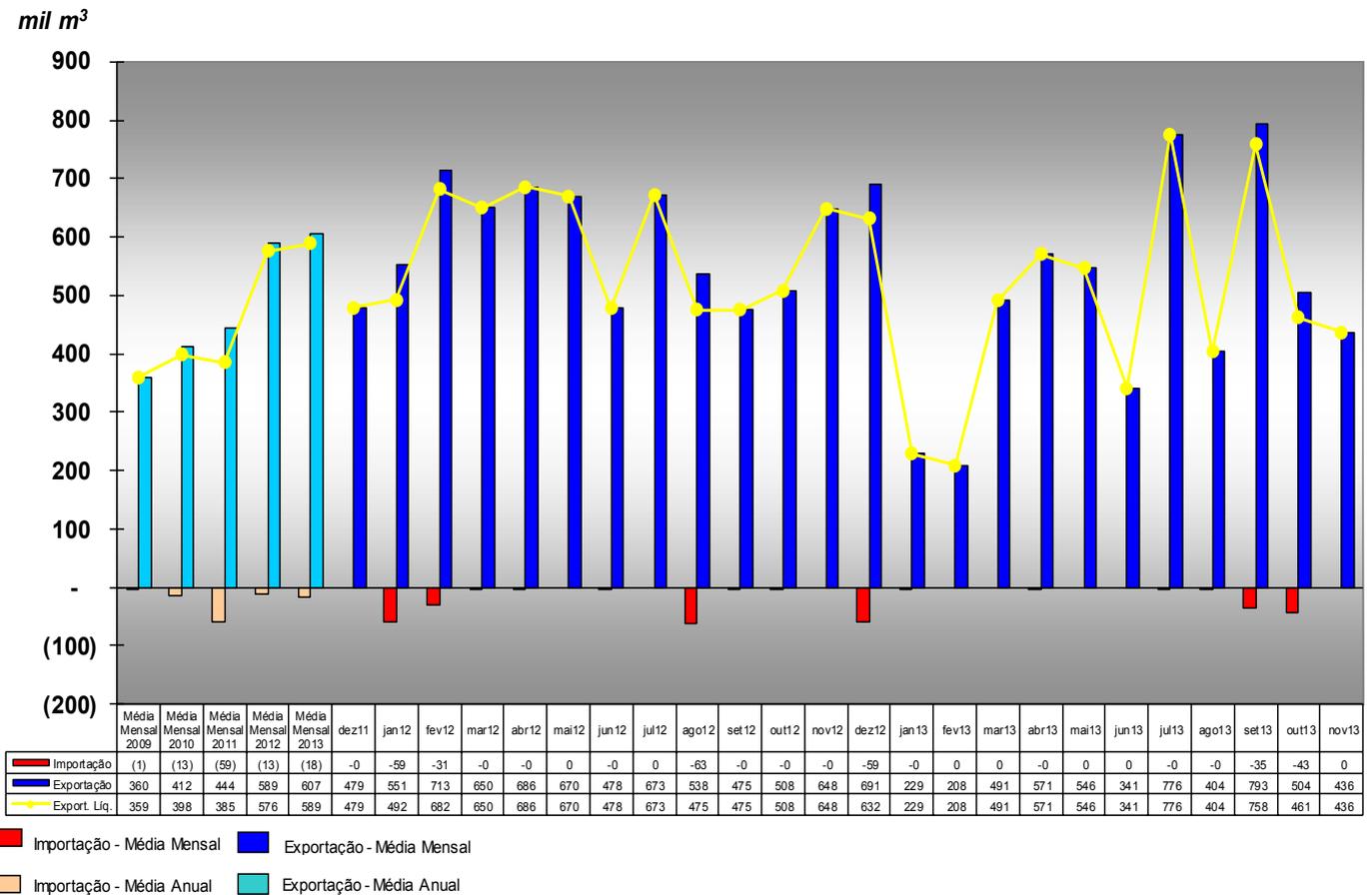
Comércio Exterior (nov/13): Argélia (46%), Coreia do Sul (46%) e Kuwait (8%).

O consumo aparente de QAV cresceu 0,7% quando comparado o período dez/11 a nov/12 com o período de dez/12 a nov/13. Houve um queda de 3,0% na importação e um aumento de 2,5% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 24,0% do consumo interno de QAV.

7.9) Óleo Combustível - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de dez/11 a nov/13



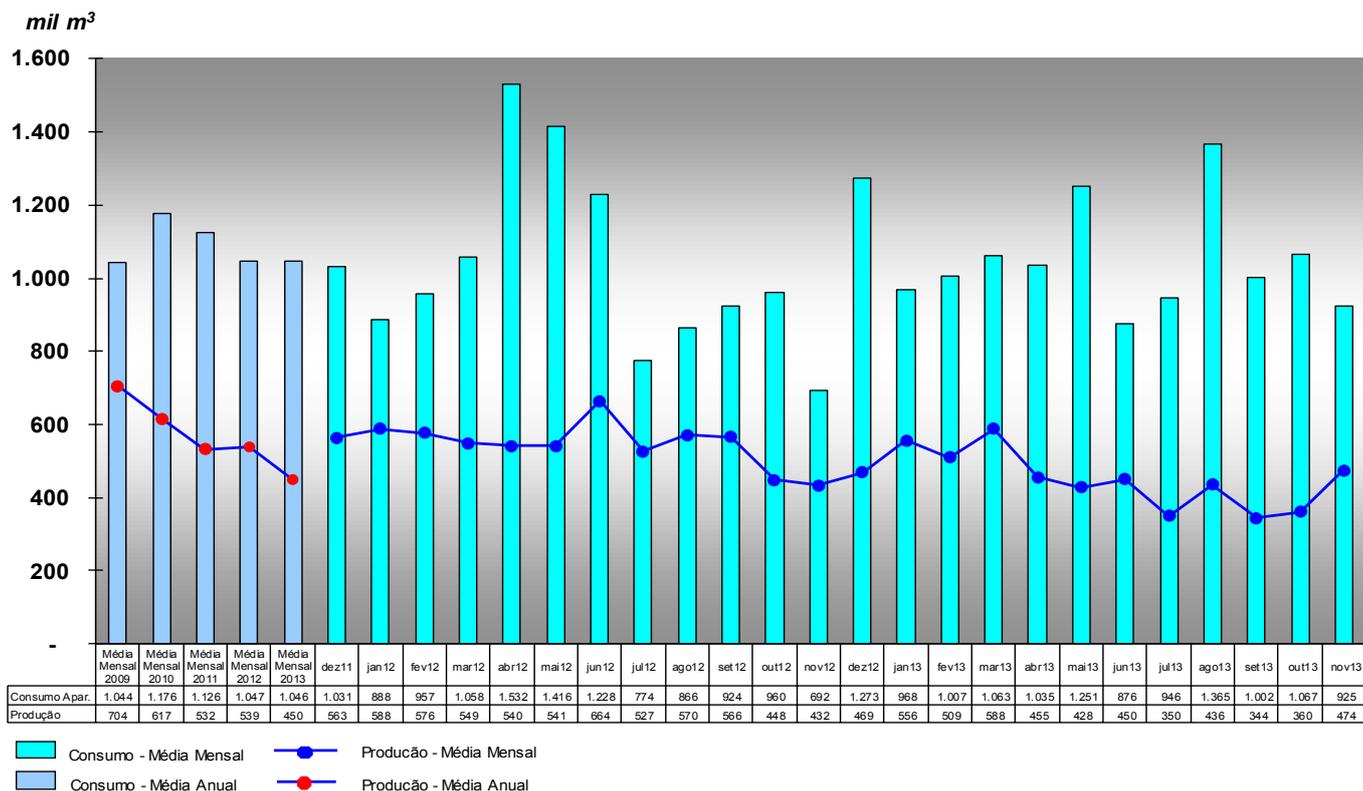
7.10) Óleo Combustível - Exportação e Importação: Média Mensal de dez/11 a nov/13



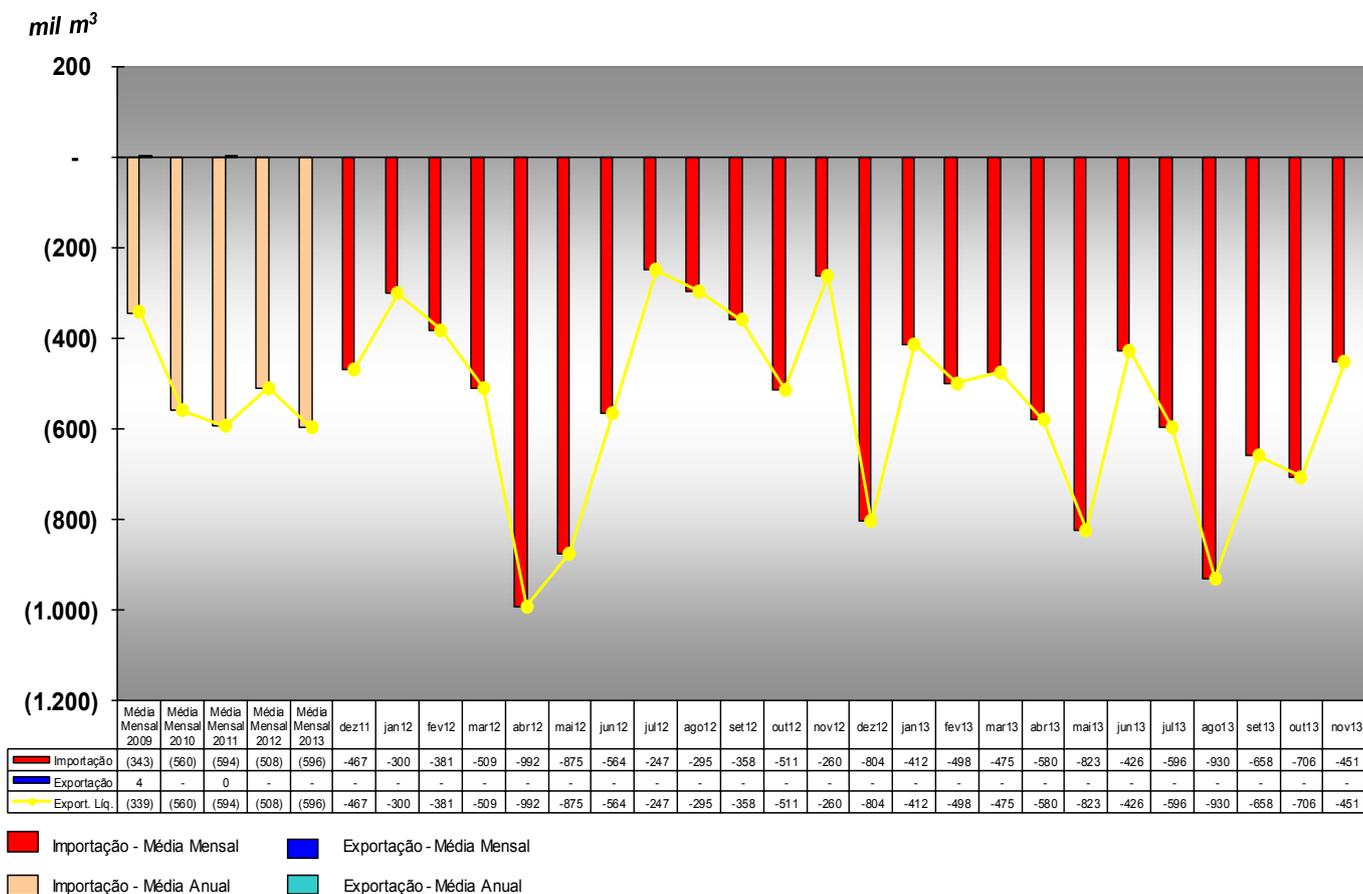
Comércio Exterior (nov/13): Antilhas Holandesas (67%), Holanda (27%), Uruguai (4%) e outros (2%).

O consumo aparente de OC cresceu 30,0% quando comparado o período dez/11 a nov/12 com o período de dez/12 a nov/13. Houve uma redução de 15,2% na exportação e um aumento de 7,6% na produção. Nos últimos 12 meses, exportou-se 39,8% da produção de OC.

7.11) Nafta Petroquímica - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de dez/11 a nov/13



7.12) Nafta Petroquímica - Exportação e Importação: Média Mensal de dez/11 a nov/13



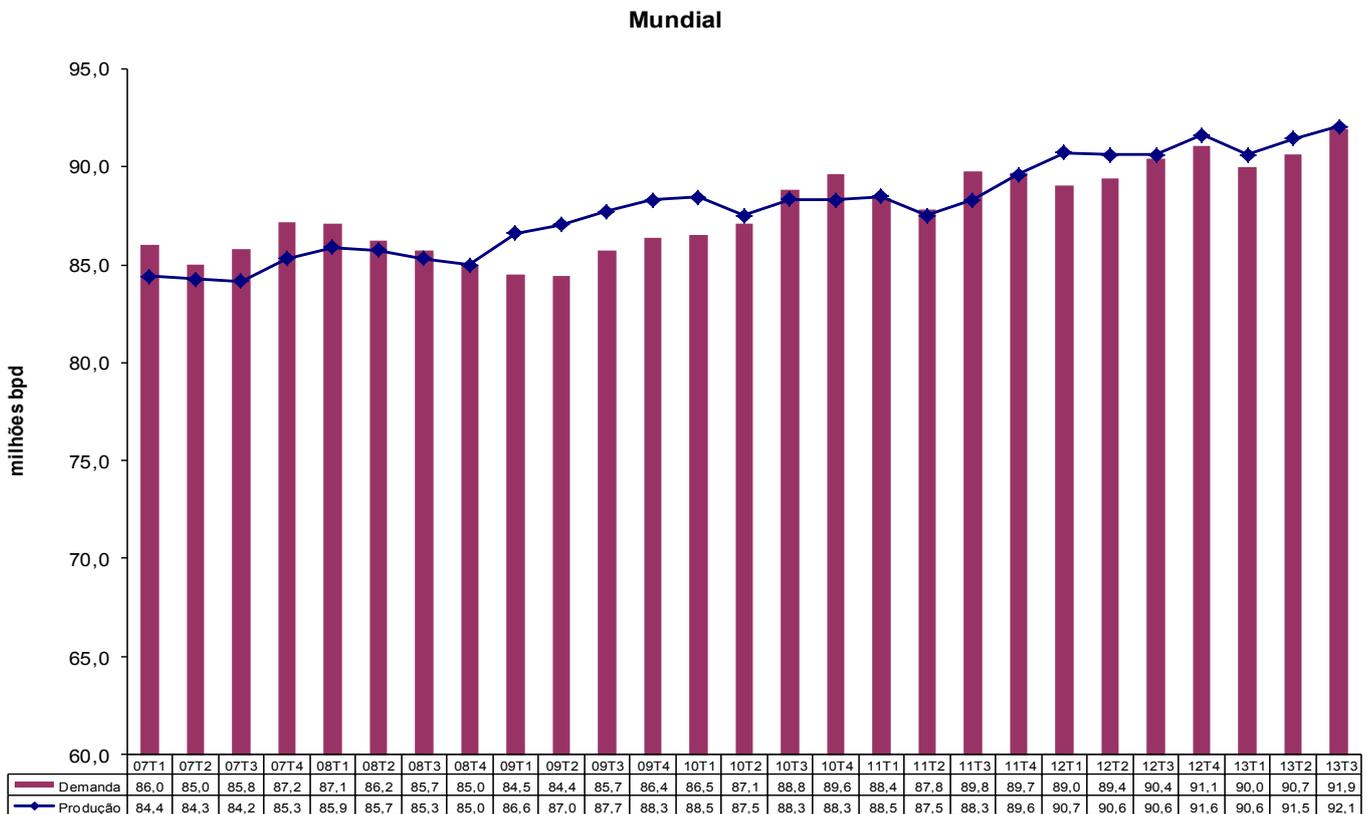
Comércio Exterior (nov/13): Venezuela (38%), Rússia (17%), Argélia (11%), EUA (11%) e outros (23%).

O consumo aparente de nafta petroquímica avançou 3,7% quando comparado o período dez/11 a nov/12 com o período de dez/12 a nov/13. Houve aumento de 27,7% na importação e queda de 17,5% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 57,6% do consumo desse produto.

## 8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

Os dados internacionais expostos nesse capítulo referem-se apenas a produção e demanda de petróleo bruto. As informações de estoque de petróleo e demanda de derivados são relacionadas exclusivamente à OCDE.

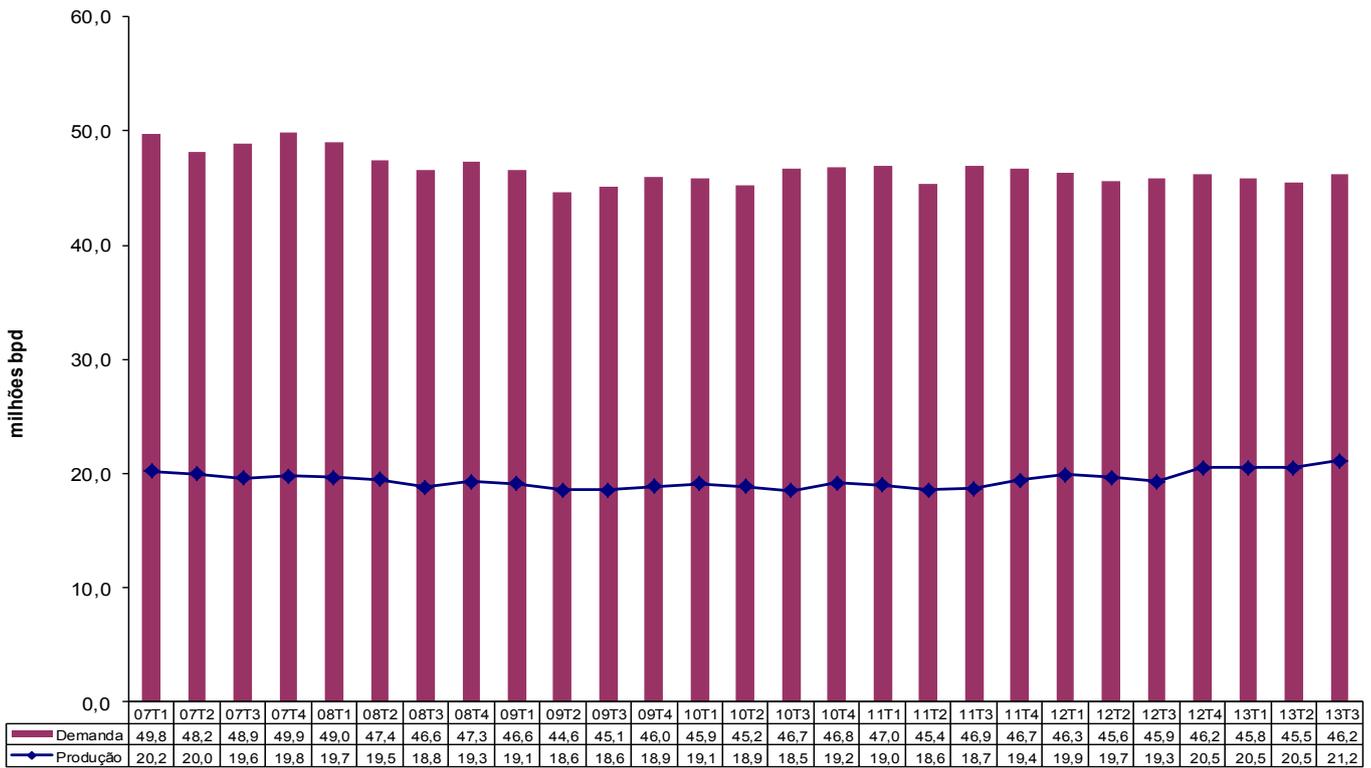
### 8.1) Produção e Demanda de Petróleo - médias trimestrais



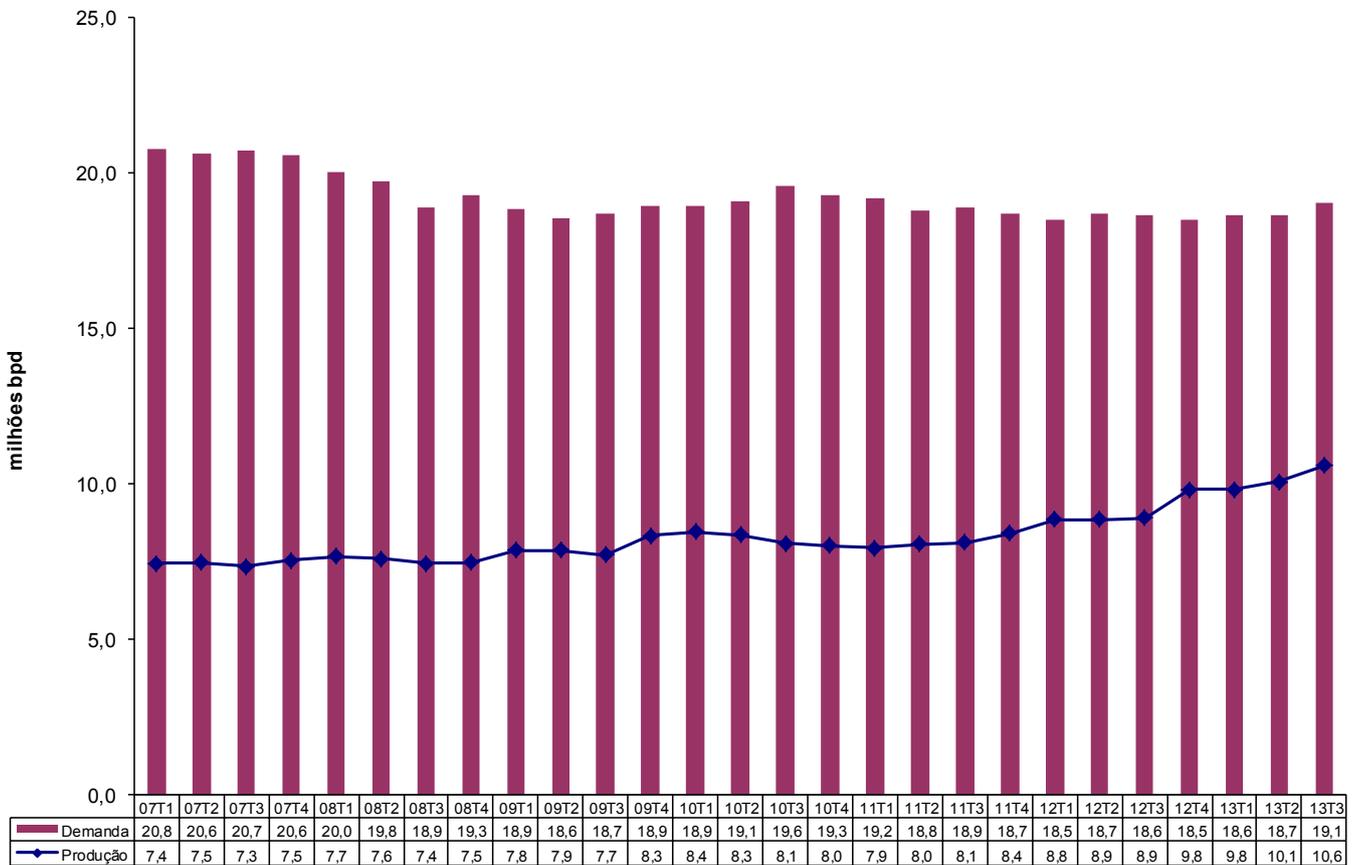
O volume de petróleo produzido no segundo trimestre de 2013 foi de 92,1 Mbpd, valor 1,6% superior ao percebido no terceiro trimestre de 2012. A participação dos países integrantes da OPEP corresponde a 40,2% da produção mundial. A demanda mundial de petróleo percebida no terceiro trimestre de 2013 foi de 91,9 Mbpd, valor 1,7% maior que o dado do terceiro trimestre de 2012.

Analisando os gráficos a seguir, é possível perceber que a produção de petróleo nos países que integram a OCDE corresponde a 45,8% de sua própria demanda, o que os torna fortemente importadores. Nota-se também que, com relação à demanda por petróleo nos EUA, até o final de 2007, os valores eram superiores a 20 Mbpd. Desde o segundo trimestre de 2008, os volumes mantêm-se abaixo desse patamar, sendo a média do terceiro trimestre de 2013 igual a 19,1 Mbpd.

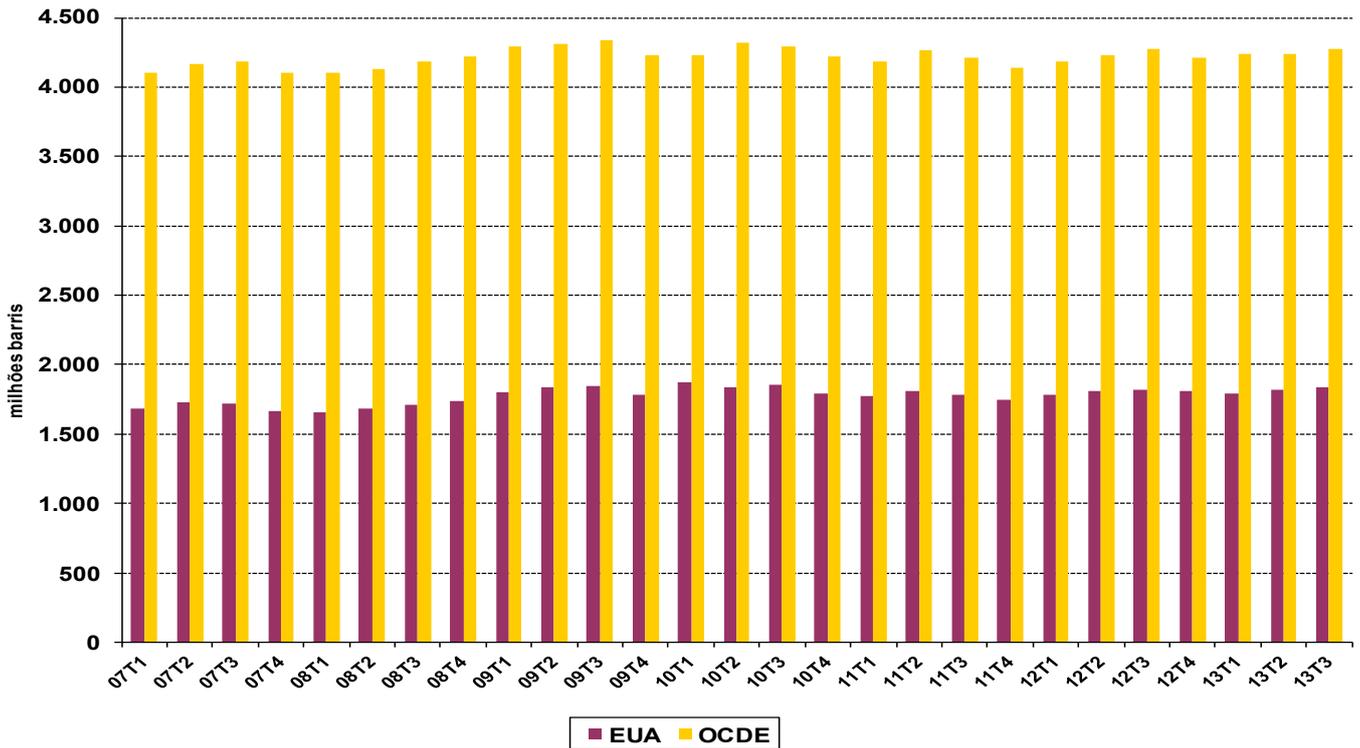
OCDE



EUA

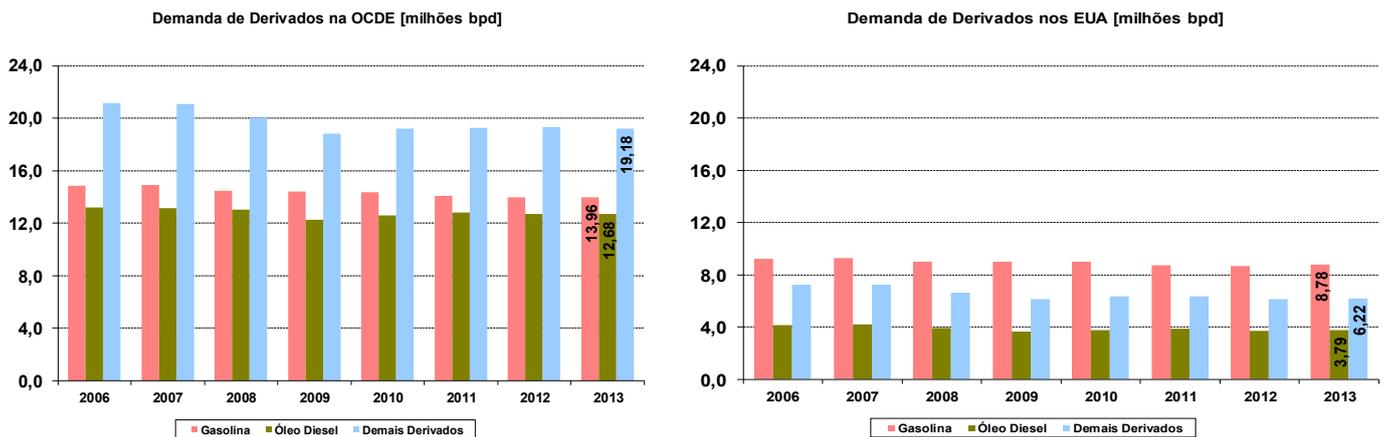


8.2) Estoque de Petróleo na OCDE - médias trimestrais



O estoque médio de petróleo na OCDE no terceiro trimestre de 2013 foi de 4,28 bilhões de barris, valor 0,9% superior ao trimestre anterior. Com relação aos EUA, o volume estocado foi de 1,83 bilhão de barris de petróleo, valor 0,8% superior ao trimestre anterior.

8.3) Demanda de Derivados de Petróleo na OCDE - médias anuais



A demanda de derivados de petróleo na OCDE no terceiro trimestre de 2013 foi de 46,2 Mbpd, superior ao percebido no mesmo período de 2012 em 0,7%. Nos EUA, a demanda avançou 2,3% quando comparados os terceiros trimestres de 2013 e 2012.

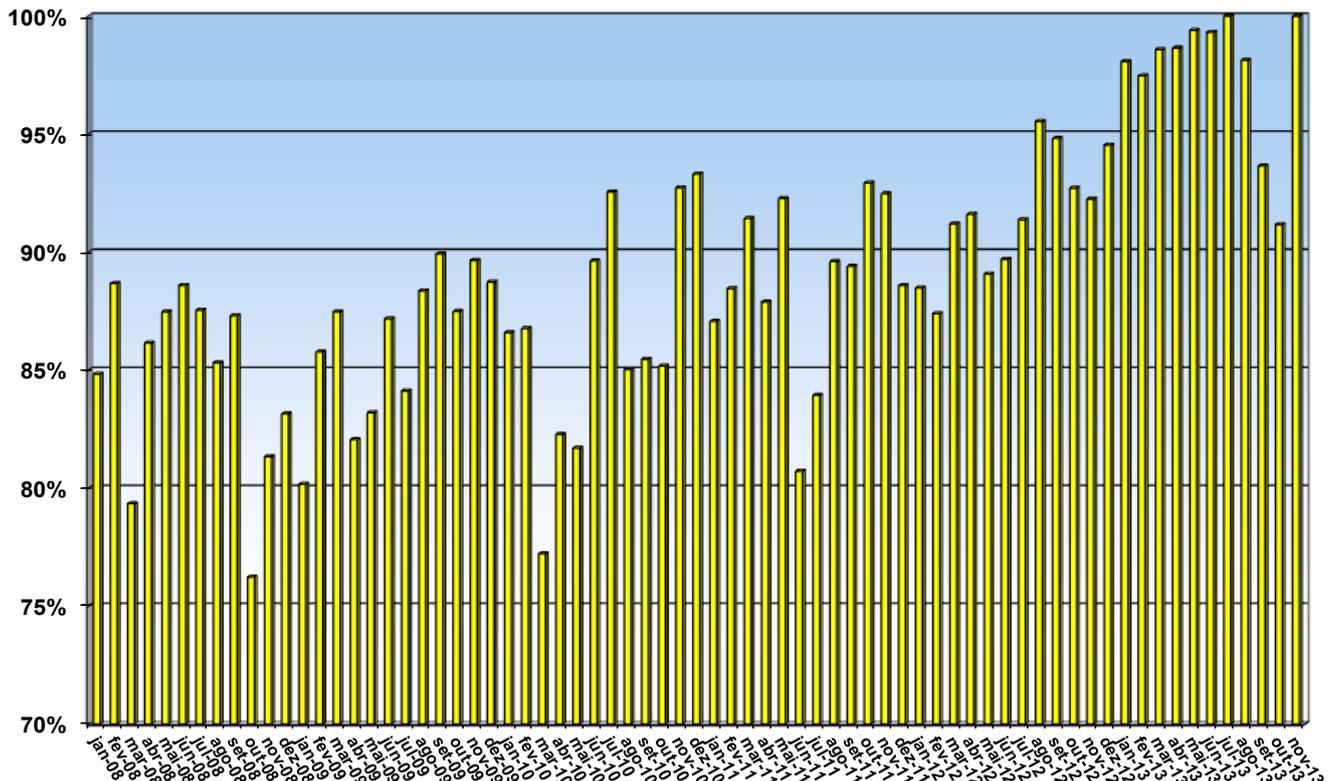
A demanda por gasolina e óleo diesel correspondeu, respectivamente, a 30,5% e 27,7% da demanda total de derivados da OCDE. Essa mesma relação, nos EUA, foi de 46,7% e 20,2%.

## 9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

### 9.1) Volume de petróleo refinado – jan a nov/13

Refinarias	Ano de Entrada em Operação	Volume refinado			Capacidade Instalada *		Utilização da Capacidade Instalada **
		Média jan a nov		Variação 13/12	(barris/dia)	(m <sup>3</sup> /dia)	
		(barris/dia)	(m <sup>3</sup> /dia)	jan a nov			jan a nov/13
RIO GRANDENSE (RS)	1937	15.590	2.478	-3,4%	17.000	2.700	92%
RLAM (BA)	1950	278.461	44.270	18,1%	280.000	44.500	99%
MANGUINHOS (RJ)	1954	227	36	-98,0%	13.800	2.200	2%
RECAP (SP)	1954	53.146	8.449	-0,5%	53.500	8.500	99%
RPBC (SP)	1955	175.407	27.887	13,2%	170.000	27.000	103%
REMAN (AM)	1956	38.536	6.127	8,2%	46.000	7.300	84%
REDUC (RJ)	1961	242.691	38.584	6,5%	242.000	38.500	100%
LUBNOR (CE)	1966	8.405	1.336	7,3%	8.200	1.300	103%
REFAP (RS)	1968	198.115	31.497	24,0%	201.000	32.000	99%
REGAP (MG)	1968	148.504	23.610	0,9%	151.000	24.000	98%
REPLAN (SP)	1972	425.575	67.659	7,8%	415.000	66.000	103%
REPAR (PR)	1977	207.162	32.935	4,0%	208.000	33.000	100%
REVAP (SP)	1980	228.722	36.363	-6,3%	251.500	40.000	91%
UNIVEN (SP)	2007	59	9	-93,1%	6.900	1.100	1%
DAX OIL (BA)	2009	1.224	195	-25,4%	2.100	333	58%
RPCC (RN)	2010	37.230	5.919	2,2%	38.000	6.000	98%
<b>Total e Médias</b>		<b>2.059.056</b>	<b>327.354</b>	<b>6,9%</b>	<b>2.104.000</b>	<b>334.433</b>	<b>98%</b>

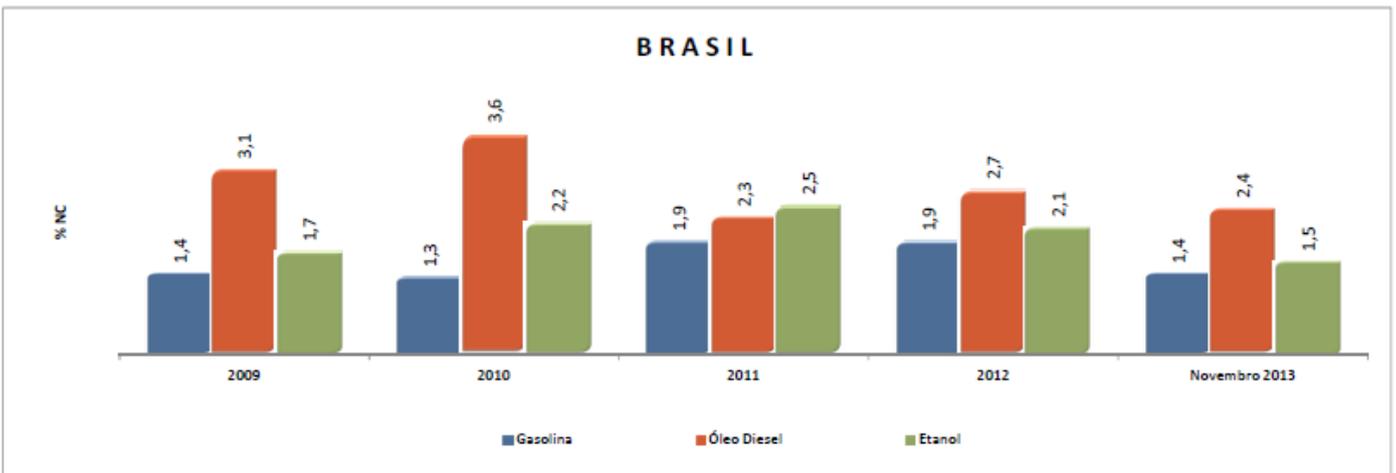
### 9.2) Utilização de capacidade instalada de refino no Brasil – jan/08 a nov/13



(\*) A capacidade instalada informada de cada refinaria deve possuir autorização da ANP.

(\*\*) A utilização da capacidade instalada advém da razão entre o volume refinado e a capacidade instalada. Ampliações das capacidades instaladas de refinarias estão sujeitas à confirmação, por meio de testes operacionais acompanhados pela ANP. Refinarias que operam acima de suas capacidades instaladas e sem a devida autorização estão sujeitas à autuação.

## 10) Qualidade dos Combustíveis



O índice de conformidade das amostras de combustíveis monitoradas no Brasil apresentou uma queda de 0,2 ponto percentual no mês de novembro (98,2%) em comparação ao obtido no mês de outubro (98,4%). A seguir, temos os índices registrados em cada combustível: as amostras de gasolina responderam por 98,6%, as de diesel por 97,6% e as de etanol hidratado combustível por 98,5%. O universo de 19.619 amostras coletadas no período apresentou 1,8% de não conformidades, representando um total de 354 amostras não conformes.

No mês de novembro, o índice de não conformidade do etanol (1,5%) e óleo diesel (2,4%), mantiveram-se inalterados em comparação ao mês anterior; o índice da gasolina apresentou um aumento de 0,5 pontos percentuais no índice registrado no mês de novembro em comparação ao índice obtido no mês de outubro (1,4% e 0,9%, respectivamente).

No Estado de São Paulo, nesse trimestre de agosto, setembro e outubro, os combustíveis, gasolina, óleo diesel e etanol registraram os seguintes índices de não conformidade: 0,8% para gasolina, 2,3% para óleo diesel e 0,6%, para etanol. No mesmo período, o Estado do Rio de Janeiro apresentou os seguintes índices de não conformidade: 2,0% e para gasolina; 2,1% para o óleo diesel; e 1,7% para o etanol. Os Estados do Amazonas (2,0%), Ceará (1,5%), Maranhão (4,8%), Pará (4,6%), Rio de Janeiro (2,0%), Santa Catarina (1,2%) e Tocantins (1,6%) apresentaram índices de não conformidade para gasolina acima da média observada para o Brasil (1,1%) no trimestre de setembro a novembro de 2013.

Em relação ao óleo diesel, as seguintes Unidades Federativas apresentaram aumento nos índices de não conformidade em relação ao trimestre anterior: Amazonas (de 18,4% para 20,8%), Espírito Santo (1,8% para 2,3%), Maranhão (de 0,0% para 0,3%), Minas Gerais (de 3,7% para 4,2%), Pará (de 2,5% para 4,0%), Pernambuco (de 2,5% para 2,7%) e Roraima (de 2,4% para 3,6%).

Nas amostras de etanol foram observadas reduções nos índices de não conformidade, em relação ao trimestre anterior, nas seguintes Unidades Federativas: Bahia (de 1,3% para 1,2%), Pará (de 3,2% para 1,4%), Paraíba (de 1,8% para 0,9%), Pernambuco (de 2,3% para 1,7%), Piauí (de 5,5% para 4,2%), Paraná (de 1,9% para 1,5%), Roraima (de 13,6% para 11,5%), e São Paulo (de 0,8% para 0,6%).

Em relação ao mesmo produto, foram observados aumentos nos índices de não conformidade em comparação ao trimestre anterior para: Amazonas (de 1,9% para 3,1%), Ceará (de 1,6% para 1,9%), Espírito Santo (de 2,8% para 2,9%), Maranhão (de 2,5% para 2,9%), Rio de Janeiro (de 1,6% para 1,7%), Rio Grande do Norte (de 0,5% para 0,9%), Rio Grande do Sul (de 0,9% para 1,3%), e Tocantins (de 3,1% para 8,3%).

As principais não conformidades observadas nas amostras de gasolina coletadas no mês de novembro foram no teor de etanol anidro combustível (38,9%), e na destilação com (37,5%). No caso do óleo diesel, a principal não conformidade encontrada foi no aspecto (43,5%). Para o etanol hidratado combustível, a característica Massa Específica/Teor Alcoólico foi a principal não conformidade verificada (46,8%).

10.2 - Evolução das Não-Conformidades da Gasolina

Gasolina Comum		out	out/13 (NC/Total de Amostras)	nov	nov/13 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		8113		8070
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Destilação	27	0,33%	27	0,33%
	Octanagem	0	0,00%	0	0,00%
	Etanol	28	0,35%	28	0,35%
	Outros	17	0,21%	17	0,21%
	Total NC	72	0,89%	72	0,89%

10.3 - Evolução das Não-Conformidades do Óleo Diesel

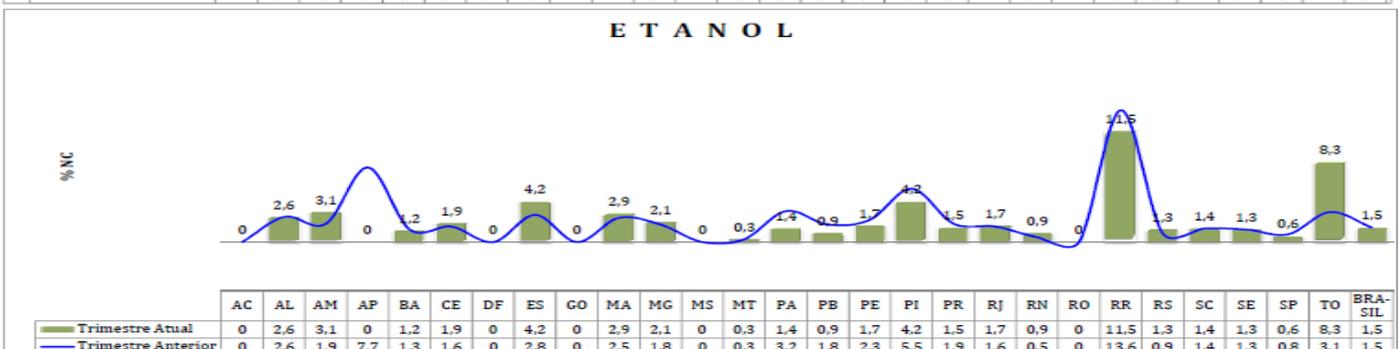
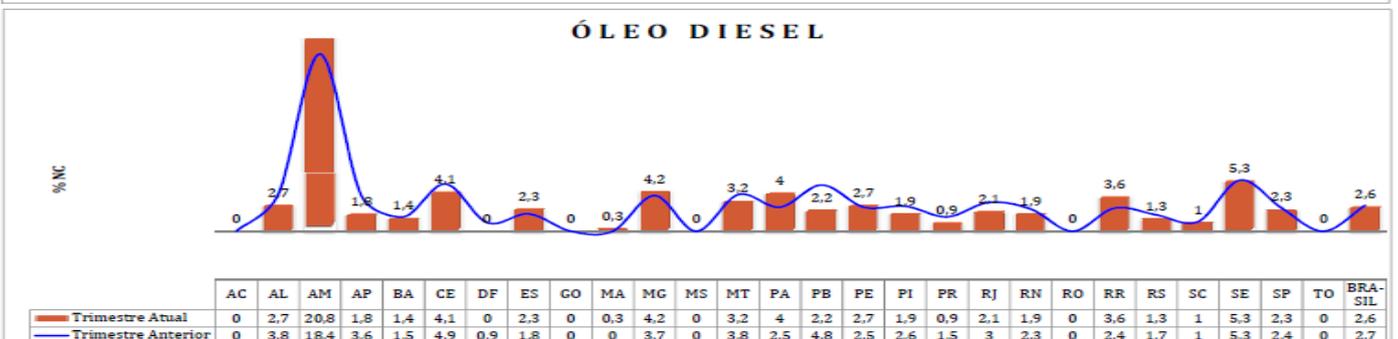
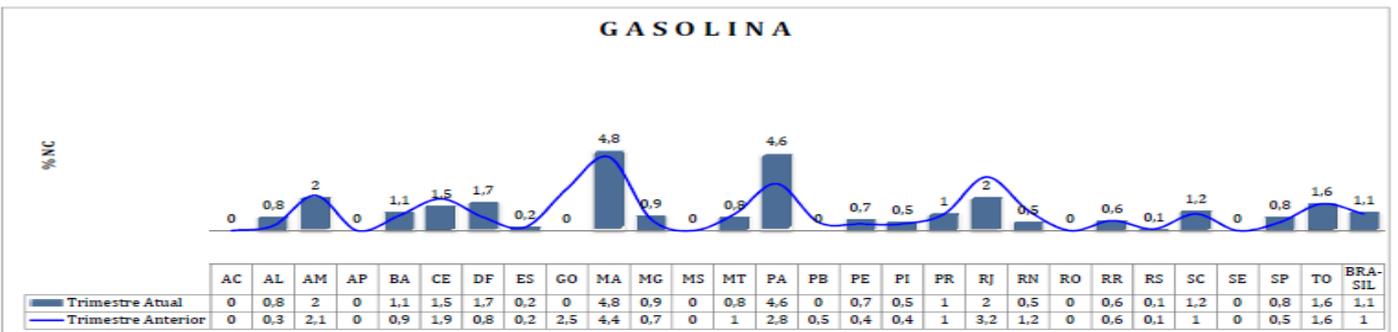
Óleo Diesel		out	out/13 (NC/Total de Amostras)	nov	nov/13 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		7723		7600
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Corante	8	0,10%	8	0,11%
	Aspecto	87	1,13%	87	1,14%
	Pt. Fulgor	29	0,38%	29	0,38%
	Enxofre	26	0,34%	26	0,34%
	Teor de Biodiesel	43	0,56%	43	0,57%
	Total NC	200	2,59%	200	2,63%

10.4 - Evolução das Não-Conformidades do Etanol Hidratado

Etanol Hidratado		out	out/13 (NC/Total de Amostras)	nov	nov/13 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		3956		3949
	Por Tipo de Não Conformidade				
	M. Especifica/T. Alcoólico	29	0,73%	29	0,73%
	Condutividade	17	0,43%	17	0,43%
	PH	6	0,15%	6	0,15%
	Outros	10	0,25%	10	0,25%
	Total NC	62	1,57%	62	1,57%

FONTE: www.anp.gov.br - petróleo e derivados - boletim da qualidade

Os números em azul da tabela acima representam os tipos de não-conformidade cuja pesquisa da ANP detectou redução percentual em relação ao mês anterior. Já os números em vermelho representam os tipos de não-conformidade que sofreram acréscimo percentual em relação ao mês anterior.



## Fontes

### 1) Preços de realização: Brasil x Cotações internacionais

- Official Energy Statistics from U. S. Government ([tonto.eia.doe.gov/dnav/pet/pet\\_pri\\_spt\\_s1\\_d.htm](http://tonto.eia.doe.gov/dnav/pet/pet_pri_spt_s1_d.htm))
- Petróleo Brasileiro S.A.

### 2) Preços ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis ([www.anp.gov.br/preco](http://www.anp.gov.br/preco))
- Banco Central do Brasil ([www.bcb.gov.br](http://www.bcb.gov.br))
- International Energy Agency - monthly oil prices ([www.iea.org](http://www.iea.org))
- Comisión Nacional de Energía do Chile ([www.cne.cl](http://www.cne.cl))
- Ministerio de Planificación Federal, Inversión Pública Y Servicios da Argentina ([energia3.mecon.gov.ar](http://energia3.mecon.gov.ar))
- Ministerio de Minas y Energía da Colombia ([www.minminas.gov.co](http://www.minminas.gov.co))
- Ministerio de Energía y Minas do Peru ([www.minem.gob.pe/hidrocarburos](http://www.minem.gob.pe/hidrocarburos))
- Dirección Nacional de Energía y Tecnología Nuclear do Uruguay ([www.dnetn.gub.uy/interior.php](http://www.dnetn.gub.uy/interior.php))
- Superintendencia de Hidrocarburos de Bolivia ([www.superhid.gov.bo](http://www.superhid.gov.bo))

### 3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis – Média Brasil

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis ([www.anp.gov.br/preco](http://www.anp.gov.br/preco))

### 4) Formação de Preços dos Derivados do Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A.
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis ([www.anp.gov.br/preco](http://www.anp.gov.br/preco))

### 5) Preços dos Derivados do Petróleo e de outras Fontes de Energia

- Agência Nacional de Energia Elétrica ([www.aneel.gov.br](http://www.aneel.gov.br))
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis ([www.anp.gov.br/preco](http://www.anp.gov.br/preco))
- Petróleo Brasileiro S.A.
- Companhia de Gás de São Paulo ([www.comgas.com.br](http://www.comgas.com.br))

### 6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis ([www.anp.gov.br](http://www.anp.gov.br))

### 7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis ([www.anp.gov.br](http://www.anp.gov.br))

### 8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

- International Energy Agency ([www.iea.org](http://www.iea.org))

### 9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Anuário Estatístico ([www.anp.gov.br](http://www.anp.gov.br))

### 10) Qualidade dos Combustíveis

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Boletim da Qualidade ([www.anp.gov.br](http://www.anp.gov.br))